

CAPÍTULO I - ASPECTOS INICIAIS DA PESQUISA

INTRODUÇÃO

Estudar um conflito armado de mais de 150 anos não é uma tarefa das mais simples e requer tempo e dedicação para fazê-lo de forma a satisfazer as muitas necessidades de uma pesquisa científica.

Detalhar o muito que se tem escrito, sem envolver-se em polêmicas, é também desafiador e mais ainda se o conteúdo que se apresenta é resumido de forma a não apresentar todas as faces, e versões, de um conflito longo e que ainda é tema de estudos.

É nesse cenário que a Grande Guerra, Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai, que foi um conflito que envolveu países diferentes de um mesmo continente, o continente americano, surge para favorecer o debate, as discussões e os entendimentos diferenciados acerca do que realmente causou o conflito e os desdobramentos e resultados do mesmo.

São apontadas muitas causas para tentar explicar a eclosão de um conflito tão grandioso e essas perpassam desde problemas internos e históricos dos países envolvidos até mesmo as disputas por territórios e demarcação de fronteiras ou controle de rios da região, a exemplo do Rio

da Prata ou questões de fronteiras, que na época não eram bem definidas.

Se o evento bélico foi grandioso, também contou com muitas batalhas, terríveis, travadas ao longo de toda a guerra e essas deixaram um rastro de destruição e mortes por onde passavam em especial, no território paraguaio.

E, entre muitas batalhas, com seus vencedores e vencidos, nomes surgiram na condição de heróis nacionais e de guerra e hoje povoam o imaginário popular, das populações dos países que fizeram parte desse grande conflito, com especial atenção para o Paraguai e o seu principal herói nacional, amado por uns e odiado por outros, Francisco Solano López.

Diante de tantas informações, ângulos, verdades e mentiras, alunos e até mesmo professores de história se veem frente a um turbilhão de informações e conhecimentos, muitas vezes manipulados por interesses diversos, que devem ser filtradas e analisadas com cuidado para que se tenha pleno aprendizado dos muitos significados e reflexões que um conflito como esse pode suscitar.

Assim, no Brasil, essa temática nem sempre é destacada de maneira favorável pelos livros didáticos e professores no contexto escolar (do Ensino Fundamental) o que pode desencadear o ensino e a aprendizagem com sérias discrepâncias em face a essa realidade da educação brasileira, meramente informativa.

Em um momento peculiar onde há a discussão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental e Médio, o Brasil passa por uma reformulação e aponta novos caminhos para a educação de forma a atingir todo o país ao passo que se respeita e ainda favorece as

peculiaridades locais. E, é nesse sentido, que surge a necessidade de discussão sobre os livros didáticos brasileiros e a abordagem sobre esse conflito, como sendo um importante capítulo da história do Brasil.

Logo, essa investigação tem a educação como tema central, com destaque a análise da Guerra do Paraguai no ensino fundamental II, entre os personagens da educação básica, especificamente do Ensino Fundamental II, e a análise do livro didático de história das escolas de Nazarezinho – Paraíba.

Diante dessa realidade, para se ter uma ideia desse panorama no Brasil, apesar de especificidades locais que possam existir, tem-se o seguinte **problema de pesquisa**:

Como se apresenta o ensino e a aprendizagem sobre a temática da Guerra da tríplice aliança ou Guerra do Paraguai no ensino fundamental das escolas de Nazarezinho - Paraíba, no ano de 2015?

E, ao aprofundar a temática, surgem as seguintes **questões investigativas complementares**:

*a) Como se apresenta o ensino e a aprendizagem sobre as **causas internas e externas** da Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai no Ensino Fundamental das escolas de Nazarezinho - Paraíba, no ano de 2015?*

*b) Como se apresenta o ensino e a aprendizagem sobre **as batalhas** da Guerra da tríplice aliança ou Guerra do Paraguai no Ensino Fundamental das escolas de Nazarezinho - Paraíba, no ano de 2015?*

c) *Como se apresenta o ensino e a aprendizagem sobre **os personagens e heróis** da Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai no Ensino Fundamental das escolas de Nazarezinho - Paraíba, no ano de 2015?*

d) *Como se apresenta **o conhecimento dos alunos** sobre Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai no Ensino Fundamental das escolas de Nazarezinho - Paraíba, no ano de 2015?*

E, diante dos problemas apresentados quanto ao ensino sobre a Guerra do Paraguai no Brasil, mediante a amostra das escolas de Nazarezinho – Paraíba se apresenta como **objetivo geral**:

Analisar como se apresenta o ensino e a aprendizagem sobre a temática da Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai no Ensino Fundamental das escolas de Nazarezinho - Paraíba, no ano de 2015.

Mas, para tratar de forma mais aprofundada o estudo, faz-se necessário os seguintes **objetivos específicos**:

a) *Analisar como se apresenta o ensino e a aprendizagem sobre as **causas internas e externas** da Guerra da tríplice aliança ou Guerra do Paraguai no Ensino Fundamental das escolas de Nazarezinho - Paraíba, no ano de 2015.*

b) *Analisar como se apresenta o ensino e a aprendizagem sobre as **batalhas** da Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai no Ensino Fundamental das escolas de Nazarezinho - Paraíba, no ano de 2015.*

*c) Analisar como se apresenta o ensino e a aprendizagem sobre os **personagens e heróis** da Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai no Ensino Fundamental das escolas de Nazarezinho - Paraíba, no ano de 2015.*

d) Analisar como se apresenta o conhecimento dos alunos sobre Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai no ensino fundamental das escolas de Nazarezinho - Paraíba, no ano de 2015.

Esse estudo se faz importante por buscar respostas e consequentemente linhas de ação acerca do ensino e aprendizagem sobre a temática da Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai no Ensino Fundamental das escolas de Nazarezinho – Paraíba, enquanto fragmento do modelo de ensino desenvolvido no Estado da Paraíba-Brasil para essa temática de estudos.

Traz benefícios para a educação brasileira, especialmente para alunos (as) e professores (as), por tratar-se de um tema tão amplo que interfere diretamente no ensino, aprendizagem e produção de material didático sobre a temática, ao passo que se discute a importância e dimensão do ensino da Guerra do Paraguai e consequentemente da História do Brasil no Ensino Fundamental e sua relação com o Currículo Nacional, a partir da BNCC, na área de História.

Levando em conta que o Brasil não possui um currículo unificado e que utiliza livros didáticos distribuídos em todo o país, esse trabalho busca entender como se dá a apropriação do tema no referido Município, mesmo levando em conta que o tema possa ser tratado com maior amplitude em Municípios e Estados que estejam mais próximos de onde o conflito ocorreu ou mesmo que tenham relação direta com o mesmo.

Quanto à metodologia adotada, trata-se de um estudo de natureza teórica e empírica com abordagem de pesquisa quantitativa tendo por base os objetivos propostos. Foram sujeitos da pesquisa as representações de professores (as) e alunos (as) das instituições de Ensino Fundamental II de Nazarezinho - Paraíba como campo da pesquisa. A observação direta e os questionários aplicados aos professores (as) e alunos (as) com a análise de um livro didático e da Base Nacional Comum Curricular foram os instrumentos usados para a coleta de dados tendo na bibliografia consultada a base teórica desse trabalho.

Para a realização da pesquisa bibliográfica, foi tomada como referências Braick (2011), Brasil (2017), Caballero Aquino (2013), Chiavenato (1984), Costa (2015), Gutiérrez (2013), Maestri (2009), Mota (1995), Narloch (2011), Porto Júnior (2002), Squinelo (2011), entre outros.

Estruturalmente, este trabalho encontra-se organizado em capítulos, referências e anexos.

No capítulo I se faz algumas considerações gerais sobre a temática, se apresenta a pergunta geral e as perguntas complementares, se expõem os objetivos de investigação (geral e específicos), assim como a justificativa da pesquisa e breve aporte metodológico que sustenta a efetividade da mesma.

No capítulo II, denominado Marco Teórico, se expressão os pensamentos dos autores obtidos mediante análise da bibliografia consultada com respeito às palavras chave que se referem à problemática estudada.

No capítulo III se descreve a metodologia utilizada, detalhando o tipo de investigação, o nível de conhecimento esperado, a população, a amostra e os instrumentos para a coleta de dados.

No capítulo IV, se apresenta a análise e interpretação dos dados obtidos mediante a aplicação dos instrumentos selecionados.

No capítulo V, se apresentam as conclusões em face dos resultados para cada objetivo de investigação.

O trabalho conclui-se com as referências bibliográficas e anexos.

CAPÍTULO II – MARCO TEÓRICO

2.1 Sobre a Guerra do Paraguai: Antecedentes

A educação está envolta em processos de mudança e entendimentos sociais e, isso perpassa pela história de cada nacionalidade de forma diferente onde cada qual implementa uma interpretação distinta da realidade imposta.

Movimentos de independência ou enfrentamentos de guerra ganha diferentes interpretações e significados por parte de vencedores e vencidos a depender de interesses muito bem postos no jogo do poder ideológico.

Nesse contexto, ganha-se espaço a Guerra da Tríplice Aliança (ou Guerra do Paraguai) por envolver quatro países da América do Sul por motivos que ainda hoje são objetos de estudos por especialistas da área de história, e ciências correlatas, em todo o mundo.

Feitos e nomes surgem na história tendo ela mais importância em alguns países enquanto em outros chega ao quase esquecimento. Tudo isso passando pela educação, ensino e aprendizagem por parte dos alunos e investimentos educacionais em pesquisas especializadas e produção científica de ponta.

Assim,

(...) coloca-se a necessidade de ensinar História utilizando os instrumentos do historiador, derivando daí métodos e técnicas de trabalho, que apontam para atividades que devem estar presentes em todo o processo didático, resumidas nos seguintes pontos: aprender a formular hipóteses; aprender a classificar fontes históricas; aprender a analisar fontes; aprender a analisar a credibilidade das fontes; aprendizagem da causalidade; iniciação na explicação histórica. (Lima, 2009: 54).

Pomer (1968: 71-72) ao refletir sobre as motivações que levaram ao conflito aprofunda as discursões ao tratar de uma das polêmicas que envolvem o conflito:

No es una conclusión excesiva admitir que el grande y definitivo beneficiario de la guerra es el capitalismo inglés, que no solamente remacha las áureas cadenas con que sujera al Brasil a través de una deuda em pavoroso crecimiento, sí no que el libre acceso al Mato Grosso y otras zonas del Imperio de brindará el disfrute de minerales, piedras preciosas y materias primas, y la posibilidad de vender mayor volumen de producción industrial.

O professor de história se faz importante nesse contexto social, pois, “o processo exige uma mediação humana – do professor conhecedor dos significados aceitos e propostos para o ensino, e pressupõe que o aprendiz, ao captar os significados propostos pelo professor, está optando por uma aprendizagem significativa”. (Alegro, 2008: 30).

O mesmo tem como premissa estudar e entender mediante as fontes, e logo compreender a lógica da história e as práticas e métodos que a produzem ao longo do tempo com vistas ao conhecimento histórico, humano e social em profundidade. (Ferreira e Franco, 2009).

Ao adentrar no campo de estudos e ter contato direto com as fontes, a informação toma outra dimensão e transforma-se em conhecimentos apropriando-se das ideias históricas e gerando com elas e para elas

significados que só a análise reflexiva e embasada pode produzir. (Schmidt; Cainelli, 2010).

Logo, apontadas as premissas do trabalho do historiador professor, parte-se para o amplo sentido que a Guerra da Tríplice Aliança alcança nos países que a envolveram, sendo ela (ou seus resultados) vivenciada ainda hoje em alguns deles

O contexto histórico abarcado (...) traz consigo uma série de questões postas para a própria definição de nosso país (Brasil), questões essas ligadas a Identidade Nacional, a consolidação da Nação, a construção de seu Panteão de heróis, enfim a afirmação de nossa Identidade e de nossa História enquanto nação. (Squinello, 2011: 216).

Ainda no contexto de heroísmo que prefere morrer a desistir do conflito, Pomer (1968: 230) trata da coragem do soldado paraguaio ao afirmar que *“son caracterizados de una bravura, de um arrojo, de una intrepidez que raya a ferocidad sin ejemplo em la historia del mundo”*.

Logo, estudar a história possibilita entender também os caminhos e descaminhos que essa produz enquanto fenômeno social. E, com o acordo secreto decretou a Tríplice Aliança tem-se que,

Finalmente, em 1º de maio, saiu a decisão que oficializaria, secretamente, a entrada desses aliados na guerra. (...) Um ano antes, quando a guerra civil na República Oriental entrava em sua fase mais aguda, representantes de Mitre e do Imperador já discutiam com Flores uma união de forças para um futuro muito breve. (Lima, 2016: 147).

Se os aliados já haviam decidido entrar na guerra vale salientar como o Paraguai estava organizado e quais os seus principais produtos que faziam parte de sua economia agrária.

(...) Antes de o Paraguai entrar em guerra, havia pouca coisa acontecendo por lá. O país era rural, atrasado, opressor e burocrático. Todo o dinheiro vinha da exploração da erva-mate, tabaco e madeira. Quase todas as terras, cerca de 90%, pertenciam a família de Solano López. (Narloch, 2011: 181).

A guerra enquanto conflito continental produziu a total destruição do Paraguai, ainda que esse tenha resistido bravamente em uma guerra desigual que produziu um país que teve a população destruída, mas, que mesmo assim manteve-se na Guerra até o seu final.

O Paraguai resistiu cerca de cinco anos a uma guerra que devastou seu território e desestruturou sua economia. O conflito causou a morte de mais de 300 mil pessoas, número que nas Américas só foi inferior às perdas humanas da Guerra de Secessão, nos Estados Unidos. (Vicentino; Vicentino, 2016: 275).

Mas, não se pode pensar que o Paraguai foi o único derrotado já que, mesmo entre os vencidos houve muitas baixas e resultados inesperados a curto prazo que, até aquele momento eram inimagináveis.

A guerra provocou um endividamento do Brasil com o governo inglês, além de causar a morte de cerca de 40 mil brasileiros (sobretudo negros e mestiços). Também manteve o equilíbrio de forças na Bacia do Prata, embora a um preço exorbitantemente alto, dadas as grandes perdas geradas pela guerra. Internamente, a principal consequência da Guerra do Paraguai foi o fortalecimento e a institucionalização do Exército brasileiro. (Vicentino; Vicentino, 2016: 275).

Além do endividamento o exército brasileiro surge enquanto instituição de destaque no novo contexto do poder imperial do Brasil o que provocaria a irremediável Proclamação da República.

O Exército brasileiro, que até então praticamente inexistia, forneceu o maior número de soldados para as tropas da Aliança. Em janeiro de 1865, por decreto imperial, foram criados os corpos dos Voluntários da Pátria, com vantagens de soldo e gratificações para cidadãos entre 18 e 50 anos que se alistassem. (Vicentino; Vicentino, 2016: 275).

Portanto, ao discutir a Guerra do Paraguai com amplitude de forma a apresentar mais de uma versão e as muitas teorias existentes em seu entorno, contribui-se com a formação de um aluno verdadeiramente atuante, fruto de professores com formação aquedada para tratar a temática em destaque, e que sabe interagir ao discutir a história do Brasil mediante um tema tão importante que contribuiu diretamente para transição do Brasil de monarquia a república, prova maior da importância

do conflito não só para o Paraguai, mas para todos que compuseram a Tríplice Aliança.

2.2 Base teórica

2.2.1 Causas internas e externas da guerra

O continente americano, em especial a América do Sul, vivenciava no século XIX momentos de extensos conflitos com a aproximação da independência de ex-colônias de Portugal e Espanha.

Em meio a problemas no tocante a demarcação dos limites e as pendências no entorno do Rio da Prata, nasceria um espaço propício para eclosão de um conflito envolvendo quatro países e que passaria a figurar como um dos mais importantes, se não o maior, da América Latina.

Razões e explicações não faltam, se o assunto em discussão são as motivações da Guerra do Paraguai, inclusive aquela que é bem contraditória ao apontar o Paraguai como um potencia da América do Sul que chegava, inclusive, a atrapalhar os negócios ingleses na região. Com isso,

As razões desse conflito, também chamado de Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra Grande, são bastante diversas. Independente desde 1811, o Paraguai tinha alcançado certo desenvolvimento econômico ao longo do século XIX, destoando dos outros países latino- americanos. Durante os governos de José Francia (1811-1840) e Carlos López (1840-1862), erradicou-se o analfabetismo no país. Fábricas, indústrias siderúrgicas, estradas de ferro e um eficiente sistema de telégrafo surgiram. A população paraguaia tinha emprego e um bom padrão alimentar. (Vicentino; Vicentino, 2016: 274).

Se o Paraguai era de fato uma potência regional não se sabe ao certo, tendo em vista os discursos e pesquisas que divergem contundentemente, mas estava entrando em cena uma série de

novidades trazidas da Europa, juntamente com especialistas de diversas áreas e engenheiros para esse fim, uma grande quantidade de incrementos que animavam até mesmo os mais descrentes nas políticas implementadas por López.

Os mais entusiasmados com a novidade chegavam a espalhar a informação de que a ferrovia inaugurada era a primeira da América do Sul (...). O serviço telegráfico era um dos mais eficientes da América do Sul (...) Dom Carlos Havia fechado contrato com empresários ingleses para o estabelecimento de uma metalúrgica em Ibicuí. Também se propagou na época a ideia de que seria uma iniciativa inédita no continente. Era, sem dúvida, um grande esforço na direção de uma pátria industrial (...). (Lima, 2016: 81).

Para o mundo, explicar-se-ia a guerra contra ao Paraguai o fato da existência na América Latina de um “(...) *Estado despótico, autocrático e atrasado, outra tese apologética, durante e após a guerra, como proposto*”. (Maestri, 2009: 28).

Mas, existia no mesmo instante dentro da América, como um todo, a ideia de um Paraguai que já havia erradicado o analfabetismo, posto fim a escravidão, e se fechando à penetração de manufaturas inglesas e agora se lançava a missão heroica de combater os gigantes países da região, Argentina e Brasil. (Prado, 2003).

A realidade era a de um país com as comunicações dependentes de avisos por meio de cartas e documentos escritos, até mesmo o papel faltava frente às dificuldades de guerra que se apresentavam, já que,

El papel era ya muy escaso en el Paraguay, y el consumo considerable, porque todo cuanto se hacía por significativo que fuese, se constataba por documentos. Además el Semanario, se publicaron durante este tiempo tres periódicos semanales, á saber: el Centinela, en español, con uno ó dos artículos en guaraní el Lambaré y el Cabichuí, ambos enteramente en guaraní. (Thompson, 2011: 183).

De acordo com Arantes (2013: 6) ao concordar com o posicionamento de Ferting (2010) uma das principais motivações do conflito girava no

entorno das potencialidades paraguaias, mas das *“disputas territoriais em áreas fronteiriças alimentavam os conflitos em uma região importante do ponto de vista geopolítico”*.

Porém, existem diferentes visões e mesmo explicações para as causas que teriam levado a Guerra do Paraguai e seus principais desdobramentos e, entre essas, ganhariam destaque:

- *a ocupação do Uruguai pelo Império brasileiro, que impunha riscos para o equilíbrio do Prata, enquanto o Paraguai defendia a livre navegação nos rios (versão paraguaia);*
- *a agressão militar por parte do Paraguai (na invasão do Mato Grosso e Corrientes); o despotismo e as ambições políticas de López;*
- *os interesses econômicos da Inglaterra, que pretendia submeter o modelo econômico autossustentável do Paraguai e conseguir sua abertura aos produtos ingleses;*
- *fatores como a persistência da indefinição das fronteiras, a inabilidade da diplomacia paraguaia, a imposição da hegemonia regional do Brasil e da Argentina, etc., conforme apontam as pesquisas historiográficas mais recentes. (Vicentino; Vicentino, 2016: 275).*

López, dirigente paraguaio, toma medidas que incomodam a países da região bem como a potências mundiais como o caso da Inglaterra, fato esse apontado por muitos autores. O fato é que a política do país vizinho começa a mudar com a entrada de Francisco Solano López. Assim *“Num despacho [...] para Londres se percebe como os ingleses estavam por perto dos acontecimentos da área. Cada passo do que ocorria na região era do conhecimento da diplomacia inglesa. É um fato que se repetirá à exaustão nas correspondências mostradas”*. (Menezes, 2013: 104).

Problemas antigos vêm à tona, para além dos domínios da Inglaterra, chegando até as questões mais locais como a posse do Rio da Prata e os limites, não muito bem definidos, entre países vizinhos, já que,

La política reservada de don Carlos Antonio López en relación a las cuestiones de límites no resueltos con la Argentina y el Brasil, cambió radicalmente con Solano López. Hasta entonces el gobierno paraguayano evitó participar en los asuntos del Río de la Plata, fiel a la doctrina de la no-intervención. Pero el nuevo Jefe de Estado juzgó

que había llegado el momento de participar activamente de los conflictos que sucedían en los demás de los Estados del Plata, que según el propio Solano López, afectaban fundamentalmente a los intereses económicos y políticos del Paraguay. (Moreira, 2014: 206).

Porém, de acordo com Chiavenato (1984: 161) “[...] *para destruir al Paraguay, el Imperio del Brasil, a Argentina de Mitre y el Uruguay de Venancio Flores – todos a servicio del imperialismo inglés – se cubrirán de los crímenes de guerra más vergonzosos jamás cometidos en las Américas.*”

Mas, na verdade o Paraguai mantinha uma relação comercial e reciprocidade antiga para com a Inglaterra o que desmonta algumas teorias que apontam para culpa da inglesa no início do conflito e ate mesmo que tenha sido ela a maior beneficiada com a destruição do Paraguai.”*Com a Inglaterra, mantinham-se vantajosas trocas comerciais, intensa compra de armas e equipamentos militares, além da transferência de tecnologia por meio de visitas frequentes de engenheiros e cientistas daquele país*”. (Lima, 2016: 95).

A Guerra de fato tem início, para alguns especialistas, com a assinatura de um tratado secreto entre Argentina, Brasil e Uruguai que na sequencia declarariam Guerra ao Paraguai ou, esse ainda teria adiantando-se a esse processo ao invadir os países vizinhos, onde,

La publicación Del Tratado Secreto de la Triple Alianza fue el mayor aporte de propaganda a la causa paraguaya y sus consecuencias siguen teniendo resultados. La batalla por las mentes y los corazones de la humanidad fue ganada por el Paraguay desde un principio. Grandes nombres que hoy aparecen en la denominación de las calles de Asunción hicieron sus méritos en la defensa firme e altiva del Paraguay invadido por sus gigantescos vecinos, que además de tamaño tenían poca otra cosa que mostrar pues les llevó un lustro cruzar una simples cadenas subfluviales en Humaitá para tomar Asunción y comenzar el principio del fin de la guerra. (Caballero Aquino, 2013: 83).

O dirigente paraguaio não tinha muitas opções, já que o Paraguai por não ter mar contava com o Rio da Prata como importante meio de

comunicação e transporte e com a interversão do Brasil e Argentina no Uruguai tornar-se-ia o Paraguai ainda mais dependente desses. (Moreira, 2014).

A questão uruguaia com a intervenção brasileira fazia com os blancos desejassem um aceno paraguaio, que tinha interesse no porto de Montevideo, para assim dá folego suas chances contra o império. *“Assim, os blancos orientais estavam entregues à própria sorte. E somente uma intervenção militar do Paraguai poderia promover uma virada significativa em sua situação”*. (Lima, 2016: 127).

Por parte do Brasil, faltava um motivo real para o ataque ao Paraguai e ao seu povo e esse veio junto com a ofensiva ao Brasil. *“Enfim, a guerra teria como motivo a agressão paraguaia, que obrigou o Império de dom Pedro II a reagir. Porém, foi o intervencionismo da política externa brasileira no Prata que colaborou para criar uma situação potencialmente explosiva”*. (Vicentino; Vicentino, 2016: 274).

Logo, em face da situação interna e externa aos poucos a guerra ia sendo construídas, com informações duvidosas e supervalorizadas e nacionalismo difuso as causas e explicações, que futuramente seriam analisadas e distorcidas, desenhavam os contornos de um conflito continental.

2.2.2 Batalhas

Ao longo do conflito, que durou mais de cinco anos, muitas foram às batalhas travadas, tanto no Paraguai quanto fora dele deixando um rastro de morte e destruição nunca antes vivenciado na América do Sul envolvendo diretamente quatro países.

Com um cenário que a muito já apontava um conflito, foi uma questão envolvendo o Brasil e o Uruguai que teria provocado o cenário ideal pra o início da contenda.

O governo paraguaio alertou o do Brasil, em nota oficial (30/8), para promover tal ato, mas as tropas brasileiras penetraram no Uruguai (12/10). Para o governo imperial, o Paraguai nada faria, já que não sofria qualquer ameaça por parte do Império. Foi um grave erro de avaliação, pois o governo de Francisco Solano López rompeu relações diplomáticas com o Brasil (12/11), invadiu Mato Grosso e, posteriormente, o Rio Grande do Sul (10/6/1865). (Doratioto, 2017: 121).

O isolamento paraguaio somado com a existência de um líder excêntrico em seu comando também colocou toda a região em alerta.

O engrandecimento do país vizinho e suas possíveis pretensões territoriais começaram a preocupar a classe política brasileira e o próprio imperador D. Pedro II. Tornando-se evidente que, sob o comando dos López, o Paraguai não mais se contentaria com o seu papel de coadjuvante silencioso, e estava claro que começava a flexionar seus músculos para alçar voos maiores – não necessariamente pacíficos. (Lima, 2016: 77).

López tentou por repetidas vezes se fazer ouvir na questão uruguaia e temendo ter o seu próprio país invadido pelas forças do império brasileiro ou mesmo pela república argentina, decidiu tomar a dianteira e declarar guerra ao Brasil oficialmente e na sequência invadiu Mato Grosso.

Em 13 de dezembro o governo paraguaio havia emitido uma declaração de guerra ao Brasil. O Império deu pouca importância à ameaça, acreditando que não teria nenhum efeito prático. Porém, no dia 24, véspera de natal, López deslocou à região de Mato Grosso duas colunas, uma com 5 mil homens sob o comando do coronel Vicente Barrios, seu cunhado, e outra de 4 mil guiados pelo coronel Francisco Isidoro Resquín. (Lima, 2016: 132).

As vitórias ocorriam em ambos os lados, sendo um grande saldo de mortos ao final de cada uma delas em face dos acirrados conflitos travados entre os exércitos aliados e os homens de López.

Uma das batalhas da guerra, talvez a mais lembrada no Brasil, a batalha naval do Riachuelo é marcante por ser uma das únicas em que Marinha Brasileira teve destaque e vitórias ainda que estivesse em um local pouco conhecido e tenha sido atacada de surpresa, ao seu final,

A esquadra paraguaia perdeu quatro embarcações e quatro chatas. O restante surpreendido pela manobra, fugiu rio acima, sob a perseguição do Berberibe e do Araguari, que os fustigaram com os seus canhões até desaparecerem na distância, retornando a Humaitá. Às 17h30 a batalha estava terminada, com a clara vitória da esquadra comandada por Barroso. A guerra-relâmpago de López havia fracassado inteiramente. Em decorrência do episódio, os navios brasileiros bloquearam o acesso ao rio Paraguai a partir do rio Paraná, e o país de Solano López tornava-se incapaz de receber armas e auxílio do exterior pela via fluvial. (Lima, 2016: 160).

Mas, a literatura apresentada aos alunos, nem sempre acompanha em plenitude todas as faces e fases da guerra e os conflitos travados, personagens e demais desdobramentos condizentes com uma guerra nessas proporções de forma a apresentar, de forma deficitária, o que foi praticado o que pode caracterizar, para alguns autores, o conflito como sendo uma tentativa de genocídio, em face de seus resultados e consequências para o povo paraguaio. (Chiavenato, 1984).

Por vezes, batalhas que foram travadas, e que ajudaram a formação de muitos países enquanto nações não chegam nem a ser citadas em aulas ou livros didáticos do ensino fundamental do Brasil acompanhado pela fragilidade do currículo nacional de história.

Com efeito, muitas as batalhas travadas, como afirma Lezcano (Livro didático de estudos sociais do Paraguai) e entre elas, as batalhas de: Mato Grosso, Corrientes, Uruguiana, Riachuelo, Humaitá, Pikysry, Cordillera, Curupayty, Ocupação de Assunção, Peribebuy, Acosta Ñu, Cerro Corá entre outras, como apresentado na Tabela 1 abaixo com suas respectivas datas:

Batalhas da Guerra do Paraguai	Ano
Campanha de Mato Grosso	1864
Campanha de Corrientes/ Riachuelo	1865
Campanha de Uruguiana	1865
Campanha de Humaitá	1866
Batalha do Tuiutí	1866
Batalha de Boquerón	1866
Batalha de Sauce	1866
Batalha de Curuzú	1866
Batalha de Curupayty	1866
Campanha de Pikysyry	1868
Batalha de Itororó	1868
Batalha de Avaí	1868
Batalha de Itá Ybaté	1868
Batalha de Lomas Valentinas	1868
Ocupação de Assunção	1869
Batalha de Peribebuy	1869
Batalha de Rubio-ñu	1869
Batalha de Acosta-ñu	1869
Batalha de Cerro Corá	1870

Tabela 1: Batalhas mencionadas e analisadas em livro didático paraguaio (De Lezcano, 1992).

Algumas dessas batalhas nem são comentadas no Brasil, seja por desconhecimento ou ainda por apresentar uma face brasileira pouco conhecida ou que seria melhor o esquecimento a exemplo da Batalha de Acosta Ñ onde o exercito brasileiro lutou contra o que sobrou do exército paraguaio em 1869, com formação de crianças e mulheres como detalha Gutiérrez (2013: 23) “(...) *quienes observaban de cerca de los miembros del ejército quedaban espantados: Muchos niños y ancianos, soldados sobrevivientes de las anteriores batallas hombres en estado lamentable, enfermos y heridos, con precarios armamentos*”.

Os mais jovens para aparentar fazer parte de um exército formado por homens buscavam parecer adultos “(...) *simulando barbas oscuras para hacer creer a los enemigos que eran miembros de um ejército de adultos (...) para cubrir la retirada del mariscal López y sus tropas*”. (GUTIÉRREZ, 2013: 12).

Isso apenas para retardar o encontro do exército aliado com o que sobrava do exército paraguaio e, claro, López. A essa altura o conflito não era mais comandado pelo Duque de Caxias e sim pelo Conde D’Eu, muito conhecido no Paraguai pelas atrocidades cometidas ao longo da guerra e de sua caçada implacável ao mandatário daquele país.

Em um desses episódios,

El conde d’Eu ordenó la comisión de uno de los mayores crímenes de la guerra: incendiar el hospital de sangre de Piribebuy, quemando vivos a los 500 heridos y enfermos que se encontraban adentro, acabando con bayonetas a todos los que intentaban escapar de su interior. (Gutiérrez, 2013: 30).

Diante do fortalecimento do exercito aliado, com o objetivo fixo de encontrar López, o mandatário ficava sem ter mais para onde fugir, apontando assim para a reta final do conflito com poucas opções de fugas.

Enquanto o Conde D’Eu chegava a Rosario, pouco menos de cem quilômetros de Assunção, para atacar López a oeste, o exercito aliado conquistou San Joaquín e bloqueou o desfiladeiro na cordilheira Caaguazú e, assim, impediu que o Marechal se deslocasse para leste ou em direção ao sul. A única opção seria avançar para Ygatimy, na região pouco habitada do norte do Paraguai. Mas, em vez de prosseguir mais rápido que os brasileiros, as tropas paraguaias pararam, durante cinco dias, para mais uma investigação da última conspiração, antes de chegar em Ygatimy. Dessa vez, sessenta soldados foram executados, entre eles o general Aquino. Nesse momento até Resquín, que sempre demonstrara uma extrema lealdade a López, temia por sua vida. (Cawthorne, 2015: 215).

Porém, é em Cerro Corá que essa guerra terá o seu desfecho final com a morte de Francisco Solano López e também de seu filho Panchito López pego primeiro pelo exercito aliado.

El final de López fue tan denigrante como el recuerdo que tuvo su nombre em los primeros años de la guerra; su deceso representó el caos total para el país, la caída de una guerra en la el propio Francisco Solano cumplió com su lema, al no poder vencer, pero sí morir. (Gonzáles, 2013: 71).

Portanto, um conflito dessa dimensão, com o período que levou até o seu desfecho e as muitas batalhas que foram travadas exige uma atenção especial para que se possa aproximar-se de seus personagens sem, com isso, negar nenhum dos acontecimentos que por ventura possam ter se desenrolado ao longo tempo tanto antes quanto depois do encerramento oficial do conflito mediante acordos de paz.

2.2.3 Personagens e heróis

A guerra e seus desdobramentos produzem e reproduzem nomes e heróis, que foram mantidos ao longo do tempo ou mesmo reordenados em seu significado histórico e patrióticos, que podem ajudar na formação da identidade de vários países e proporcionar a união de um povo enquanto nação.

Essa construção, geralmente, leva em conta eventos que formaram a identidade nacional ou que proporcionaram alguma vitória, ou não, para os países envolvidos.

Muitas são as versões acerca do conflito e às vezes ate divergentes e incompletas, porém, um “*ponto comum (...) são os relatos pormenorizados das batalhas, atos de heroísmo e de situações vividas nos acampamentos ou nas marchas do exército. Evita-se, contudo, uma busca das verdadeiras pelas quais lutavam*”. (Porto Júnior, 2002: 133).

Assim, nomes, fatos e crimes de guerra ainda são discutidos na literatura da Guerra da Tríplice Aliança, ou Guerra do Paraguai de maneira turva, dada a escassez de fontes, passados 150 anos. Mas, o povo paraguaio costumeiramente aponta seu principal inimigo, entre tantos:

Pero el gran criminal de esa guerra es el Conde D'Eu, yerno de Pedro II, que a partir de 1869 substituye al Duque de Caxias en el comando del ejército. El Conde D'Eu tiene una crónica fantástica por los crímenes que cometió en esa guerra. En la batalla de Peribebuy, cuando murió el valiente general brasileño Menna Barreto, la irritación del príncipe francés llegó a tales límites de brutalidad que mandó en un torpe acto de venganza, que ciertamente no honra al militar muerto, degollar a todos los prisioneros paraguayos capturados, inclusive al comandante Pedro Pablo Caballero. El Conde D'Eu, pálido y trémulo, según los testimonios de la época, asistió de lejos, el degüello colectivo de un ejército vencido. (Chiavenato, 1984: 159).

A imagem do terrível Conde não para por aí, na literatura os nomes de heróis de um lado e de sangrentos, impiedosos e terríveis acontecimentos se misturam ao continuar a mencionar o Conde D'Eu.

(...) la crónica de su villa nía tiene aspectos más rudos y salvajes. Él mandó cerrar el viejo hospital de Peribebuy, manteniendo en su interior a los enfermos- la mayoría viejos y niños – y lo incendió. El hospital en llamas quedó cercado por las tropas brasileñas cumpliendo órdenes de ese rubio príncipe loco, empujaban a punta de bayonetas hacia dentro de las llamas a los enfermos que milagrosamente intentaban salir de la hoguera. (Chiavenato, 1984: 160).

Mas, se do lado paraguaio o vilão é o Conde D'Eu, do lado brasileiro o nome é outro, Solando Lopéz.

Francisco Solano López Carrillo es el hombre que en nuestra historia (Paraguay) y en América ha suscitado las más diversas opiniones y las más enconadas controversias. Nació en Asunción el 24 de julio de 1827. De carácter rígido y reservado, de voluntad férrea y su natural orgullo fueron las aristas sobresalientes de su personalidad. (Riquelme, 2007: 33).

Se o conde brasileiro desperta tanto medo e terror até os dias de hoje, em contrapartida outro nome iria se fortalecendo no Paraguai, o nome e a imagem de Francisco Solano López, que também variou de herói da guerra a culpado por vários momentos

A geração daqueles que lutaram na guerra, quer nos países aliados, quer no Paraguai, não registrava de forma positiva o papel histórico de Solano López. Havia certeza da sua responsabilidade, quer no desencadear da guerra, ao invadir o Mato Grosso, quer na destruição de seu país, pelos erros na condução das operações militares assim como da decisão de sacrificar os paraguaios, mesmo quando caracterizada a derrota, em lugar de por fim ao conflito. (Doratioto, 2002: 18).

Nesse momento histórico, a América do Sul estava repleta de líderes locais, muitos deles identificados com o caudilhismo, que buscavam tanto evidenciar- localmente, ao mesmo tempo em que buscavam espaço no campo político da região platina e, nesse sentido,

Contradições, acertos, erros de leitura histórica ou método a parte, não se poderia negar que tanto o imperador brasileiro quanto Carlos López tinham agendas positivas e projetos ambiciosos para seus respectivos países. Se Mitre, Urquiza e Flores naquele momento eram caudilhos lutando para garantir seu núcleo local de poder, que resolviam suas questões pessoalmente nas frentes de batalha, de espada em punho, e governavam territórios ricos, mas caracterizados por grandes extensões de pastagens, o paraguaio e o brasileiro buscavam ombrear suas nações com os mais desenvolvidos do mundo. (Lima, 2016: 58).

Diferentemente de Francisco Solano López, seu pai Carlos López percebendo a luta intensa entre poder e política que cercava a bacia platina, tentou resolver os problemas mediante a diplomacia evitando, ao máximo, um conflito armado de grandes proporções.

Carlos López, no contexto da bacia platina sempre tentou resolver os problemas inerentes a política regional com a diplomacia, evitando assim, uma guerra em potencial ao afirmar “Prefiro comandar meu país pela pena e não pela espada”. (Lima, 2016: 69).

Mas, esse não era o mesmo pensamento de seu filho já que entre herói e louco a linha parecia muito tênue no que tange a história de López, mesmo após o seu tratamento de imagem, mediante o revisionismo histórico. Para alguns tinha uma personalidade centrada nos interesses do país e, ate mesmo, agradável já para os opositores mostrava a real

face do mandatário implacável e cruel para com aqueles que cometiam erros.

Mas, é claro, Francisco não se via como um monstro. Ao contrário. Ao longo do caminho, mandou construir um altar, e padre Maiz convocou o “Sagrado Colégio do Paraguai”, eleito para propor a canonização de López. Os que não votaram a favor dessa blasfêmia foram executados. Mais de 23 pessoas morreram. Em seguida, houve uma cerimônia bizarra no santuário a beira da estrada. (Cawthorne, 2015: 215).

Para ele ninguém era insubstituível, nem mesmo familiares ou aqueles que estavam a serviço do que restava do governo paraguaio a exemplo dos engenheiros ingleses, logo qualquer um poderia sofrer as penalidades da Lei, caso julgasse conveniente para seus fins ou ainda os da própria Guerra.

Os engenheiros ingleses e os comerciantes e seus familiares também saíram, com a esperança que López os pouparia de um destino fatal. Afinal, Elisa era britânica e, é claro, tinha sentimentos patrióticos. Mas, tinham ciência que corriam um enorme risco. Segundo John A. Duffield, um americano que fugiu do Paraguai e foi preso pelo Exército brasileiro, seiscentos estrangeiros foram torturados e mortos, sem julgamento ou explicação de qualquer tipo, por ordem de López. No entanto, a maioria dos sobreviventes era britânica. (Cawthorne, 2015: 170).

Tinha uma personalidade das mais fortes e uma fome por poder quase que incontrolável que fazia com que “*Suas variações de humor às vezes o levavam a condenar ao fuzilamento sumário quem cometesse a menor infração*”. (Lima, 2016: 31).

Deve-se destacar que não foi somente o nome do mandatário paraguaio que foi imortalizado na condição de herói nacional. Muitos generais e combatentes são reverenciados até o dia de hoje por terem empregado a própria vida para defender a nação. (Riquelme, 2013).

Também ganham destaque às mulheres da vida de López como suas irmãs, mãe e esposa, que desperta o surgimento de histórias controversas.

A mãe e as irmãs de López também foram capturadas vivas, mas as mulheres paraguaias não as hostilizaram. Ao contrário, eram tão vítimas quanto às outras mulheres e, também como elas, as senhoras da família López amaldiçoaram Elisa. No entanto, ao ver o cadáver de Francisco, doña Juana chorou. (Cawthorne, 2015: 222).

López teria conhecido sua futura esposa, Elisa, em viagem a Europa e logo traria para o Paraguai esse ícone da Guerra e do país como um todo que hoje é conhecida como heroína do povo paraguaio. *“Elisa reinaria junto com ele. Depois de uma noite de êxtase, ele prometeu que ela seria a Imperatriz da América do Sul. No dia seguinte, ela avisou ao seu senhorio que desenvolveria a casa”.* (Cawthorne, 2015: 60).

Encantada com o exotismo que López trazia, sem falar com campo de oportunidades que se abria para ela no novo mundo, do qual pouco se conhecia, *“Elisa inflava o ego de Francisco sem cessar e estimulava sua fantasia de que um dia seria o Napoleão do Novo Mundo (...)”.* (Cawthorne, 2015: 61).

A cada passo a futura heroína, que morreu sem conseguir de volta as terras dadas por seu marido no Paraguai, conseguia conquistar a López e ate mesmo o povo de seu país com muitas diferenças em relação ao comportamento feminino local. *“Elisa era uma mulher independente. Nenhuma dama em Assunção teria coragem de sozinha ir fazer compras em Buenos Aires. Elisa sim. E isso conquistou o respeito de Francisco”.* (Cawthorne, 2015: 71).

Como toda heroína que se presa, na reta final de sua vida e com a perda total de tudo que tanto presava no Paraguai, Elisa também teve o seu momento de nostalgia que se misturava com fantasias de um período em que ela fantasia parte das histórias de reis, rainhas e princesas com poderes máximos que chegava a ser comparado aos deuses. Com isso, *“sua Família afirmava que ela passara o resto da vida tentando redimir*

seu nome e o de Francisco – as histórias mirabolantes de seus parentes compararam-na a Joana d’Arc”. (Cawthorne, 2015: 236).

No Brasil, após o conflito também gerou heróis a exemplo do Duque de Caxias, que participou comandando as tropas brasileiras em boa parte da guerra tendo no exercito o grande ícone da vitória brasileira.

Assim toda a destruição provocada pela guerra acabou por apagar o brilho da vitória brasileira. O conflito trouxe ainda mudanças profundas à sociedade. O maior vitorioso seria o exército, que saía do conflito estruturado, treinado e equipado, com seus integrantes se transformando em verdadeiros heróis nacionais. A popularidade transformou o exercito em instituição de prestígio e não tardaria a intervir na vida política do país. Para ter uma ideia, com a instituição da República alguns anos depois, os dois primeiros presidentes do Brasil seriam heróis da guerra do Paraguai. (Grangeiro, 2016: 97).

Portanto, foi mediante a desinformação, manipulação de fatos, histórias com versões direcionadas e distorcidas e ainda muitas omissões de informação que as personalidades e heróis da Guerra do Paraguai foram sendo criadas e remontadas ao longo tempo ao passo que se esquecia, paulatinamente daqueles que morreram no anonimato e que, em muitos casos, não sabiam sequer a motivação principal da guerra ou porque estavam a travar a aquelas lutas tão sangrentas e duradouras.

2.2.4 Conhecimentos dos alunos sobre a guerra

Para muitos alunos, a Guerra do Paraguai não passa de um conflito regional e de pouca importância, haja vista que é um tema pouco tratado e debatido em sua principal fonte de pesquisa, o livro didático.

Masetto também contribui com essa ideia que reflete sobre a dinâmica diferenciada e reflexiva da sala de aula, quebrado com isso as amarras e limitações impostas pelo livro didático e exemplifica que, “a sala de aula deve ser vista como espaço de vivência”, pois,

(...) quando o aluno percebe que pode estudar nas aulas, discutir e encontrar pistas e encaminhamentos para questões de sua vida e das pessoas que constituem seu grupo vivencial, quando seu dia-a-dia de estudos é invadido e atravessado pela vida, quando ele pode sair da sala de aula com as mãos cheias de dados, com contribuições significativas para os problemas que são vividos “lá fora”, este espaço se torna espaço de vida, a sala de aula assume um interesse peculiar para ele e para seu grupo de referência. (Masetto, 1997: 35).

Somando-se a isso, cabe destacar que “em alguns manuais didáticos brasileiros há certa tendência em ver a guerra a partir da ótica dos vitoriosos” (Arantes, 2013: 4), deixando assim muitos aspectos importantes da história de lado, a exemplo da história pela ótica dos vencidos ou ainda dos outros países que dividem essa vitória com o Brasil (Uruguai e Argentina).

A maioria dos livros didáticos hoje em uso no Brasil, optam por um informativo breve, resumido e com poucos detalhes que,

[...] abordam o conflito de uma forma sucinta, apresenta um breve histórico dos antecedentes da Guerra, fala da falta de acesso ao mar que o Paraguai tinha, da intervenção brasileira no Uruguai na disputa entre blancos (apoiados pelo Brasil) e colorados (apoiados pelo Paraguai de López). Fala do aprisionamento do navio brasileiro Marquês de Olinda. Anuncia o dia 1º de maio de 1865 como da assinatura do Tratado da Tríplice Aliança. Aponta uma só batalha, a de Riachuelo, onde os paraguaios foram derrotados. Aponta o dia 1º de março de 1870 como final da guerra, com a morte de Solano López em Cerro Corá no Paraguai. Fala também do fortalecimento do exército brasileiro ao final da guerra. (Arantes, 2013: 10).

Maia (2014: 1692) ao citar Fraga (2004) afirma que “se nos livros *Paraguaios* ela tem mais importância que a *Independência*, é estudada sumariamente na maior parte nos manuais brasileiros e argentinos, enquanto os livros *uruguaios* a tratam como episódio circunstancial, quase estranho à história do país”.

Os alunos, reféns da opinião dos professores e fortemente ligados ao livro didático como fonte de informação acabam ficando sem opção para o tão

desejado conhecimento pleno acerca do assunto com isso proporcionando um conhecimento fragmentado do tema, fato esse que também ocorre em outros países que participaram do conflito como afirma Maia (2014: 1694):

Percebemos que cada país dá o enfoque da guerra numa visão puxada para identidade nacional, tendo o Brasil a sua afirmação do Exército Nacional e grandes nomes da guerra, no Uruguai o enfoque no momento de guerra civil que o país encontrava-se, a Argentina afirmando que mantinha-se neutra e entrando nisto conflito quase que por obrigação, além de ressaltar o expansionismo do Império brasileiro, e por último o Paraguai, que ao nosso entender constitui a guerra como seu marco histórico maior, juntamente com sua independência. Solano López aparece nos livros didáticos ora como vilão, ora, como herói e, nem a própria historiografia paraguaia tem um consenso em sua figura.

Portanto, não há como descartar os diversos aspectos de um conflito tão latente na história da América Latina e a Guerra do Paraguai, ou Guerra da Tríplice Aliança, ou mais propriamente a Guerra contra o Paraguai marca indelévelmente a História contemporânea da América Latina. Foi a maior guerra da América do Sul e ainda precisa ser melhor estudado na academia e fora dela nos bancos escolares (Mota, 1995).

2.2.5 O livro didático e a Grande Guerra

Os livros didáticos no Brasil, em especial aqueles que são utilizados no Ensino Fundamental, não costumam explicar os conteúdos de forma detalhada fazendo com que o tema que deveria ser aprendido e refletivo fique apenas na mera informação parcial, o que dependera da formação do professor para o completar ou mesmo dinamizar seu uso.

Ao mesmo tempo, o livro se apresenta como uma grande e importante ferramenta para o ensino e aprendizagem de história, ainda mais se levar em conta as descolas sucateadas e a falta de investimentos, de verdade, na educação brasileira.

O livro didático é uma das ferramentas mais importante no ensino de história. Entretanto, trata-se de objeto cultural de difícil definição, por ser obra bastante complexa, que se caracteriza pela interferência de vários sujeitos em sua produção, circulação e consumo, assim sendo, dependendo das condições, do lugar e do momento em que é produzido e utilizado nas diferentes situações escolares, é objeto de múltiplas facetas, e para a sua elaboração e uso existe intervenções. (Silva et al, 2014: 02).

Quando se está estudando história, essa é uma preocupação ainda maior por necessitar de maior detalhamento dos conteúdos e em uma realidade onde, na maior parte das vezes, o estudante só tem acesso ao livro como fonte de informação, se esse for falho irá comprometer todo o conhecimento que o aluno ou aluna possa vir a ter de determinado tema. Criticado, ou não, o livro didático é ainda muito importante no cenário educacional brasileiro, mesmo em tempos cada vez mais tecnológicos.

Por seu caráter conteudista, ele tem se firmado como peça integrante de um quebra-cabeça da aprendizagem, proporcionando o norte também na formação do aluno frente à sociedade, pois acompanha todas as mudanças que os costumes e culturas sociais têm sofrido ao longo do tempo. Um exemplo é a modificação da estrutura que passa da tradicional historiografia francesa para novas possibilidades de abordagens ou da diversificação cultural presente, diferindo-se do que outrora foi um ensino de História eurocêntrico destinado as camadas elitizadas. (Ramos, 2018: 4).

Com isso, alguns temas são simplesmente negligenciados no currículo escolar, que até o presente momento é de responsabilidade do professor, que tem o poder de escolha sobre os mesmos, o que pode levar alguns desses a mais completa ignorância por parte de alunos e alunas. Mas, se a discussão é sobre o livro didático não deve deixar de lado que,

Um dos principais objetivos do livro é estimular os alunos a participarem ativamente do estudo de História. Trazendo uma seleção de temas e interpretações do processo histórico. No entanto, o conteúdo desta coleção deve ser discutido, questionado e ampliado. Esperando assim que o estudante, através da reflexão histórica, amplie a consciência do que fomos para transformar o que somos. (Cotrim, 2005: 3).

Assim, alguns conteúdos e temas são escolhidos para serem trabalhados no ambiente escolar, em detrimento de outros, sempre a critério do professor, na ausência de um currículo único e nacionalmente definido.

É nesse contexto, que a Grande Guerra ou Guerra do Paraguai, muitas vezes é deixada de lado já que o livro quase nunca apresenta dados que venham a cativar alunos e professores em uma discussão acalorada e reflexiva, fazendo com que a temática seja tratada de forma superficial ou, pior, nem mesmo entre na relação de conteúdos separados pelo professor para discussão ao longo do ano de trabalho.

Assim, o livro didático passa a ser um reflexo da sociedade e do esquecimento ou pouco caso que se faz de episódios da história que deviam ser mais bem estudados já que um dos objetivos da escola é a formação do cidadão pleno que conhece a história de seu país em plenitude.

2.2.6 Analisando um livro didático brasileiro do Ensino Fundamental

No Brasil, a ordem e a sequência do livro didático geralmente norteiam os professores de história quanto o que e como ensinar, tendo em vista ser a principal fonte da educação escolar brasileira até que se inicie as discussões e a formação de um currículo nacional que contemple a disciplina de história e suas peculiaridades.

Tudo isso vai atingir de cheio o livro didático enquanto um importante incremento em aulas de história.

O livro deve partir do princípio de que o aluno não é uma cabeça vazia que precisa ser preenchida com algum conteúdo, assimilado de qualquer forma. Como ser humano, já vivenciou experiências com as quais poderá trabalhar para adquirir novos conhecimentos, através de leituras, discussões e do empenho do professor. (Bezerra, 1999: 198).

É por meio dele que muitos dos alunos e alunas tem contato inicial com temáticas abordadas e ainda as imagens ilustrações que podem aproximar os estudos do seu objeto de estudo por meio da parte visual.

O livro apresenta muitas figuras, títulos em caixa alta e em negrito para maior ênfase, além de perguntas de interpretação de textos, visto que requer do aluno uma análise visual e interpretativa das diversas figuras que compõem cada capítulo de livro; imagens que faz uma abordagem de acontecimentos que transcorrem na história. (Silva et al, 2014: 4).

Assim, para efeito de estudos, nesse breve trabalho é analisada a obra didática de Patrícia Ramos Braick (Figura 1) “*Estudar história – Das origens do homem à era digital – 8º ano*”, utilizado nas escolas públicas do Município de Nazarezinho – Paraíba.

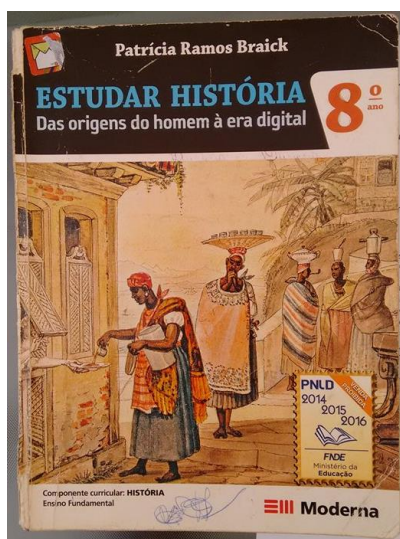


Figura 1: Capa do livro analisado

Vale salientar que a obra foi escolhida entre tantos livros didáticos distribuídos em escolas brasileiras e que essa possui características que são comuns em outras obras e ainda peculiaridades e especificidades, já que no Brasil não há, ainda, um currículo definido para o ensino de história o que faz com que muitos professores venham a se nortear pela sequência apresentada pelos próprios livros didáticos.

Mas, no tocante a essa obra didática, o objetivo é analisar como a mesma trata do tema da “*Guerra do Paraguai*” no Ensino Fundamental brasileiro, se analisa o volume 3 (já que o livro faz parte de uma coleção de quatro volumes para o ensino de história) que é o único a abordar o conflito que envolveu Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai.

Nesse livro, a Guerra é tratada quase que no final da obra e conta com, somente, duas páginas (258 e 259) que entre textos e imagens tentam explicar sobre o conflito armado. Com um texto bem resumido e a presença de quatro ilustrações, entre um mapa e três imagens (Anexo 1), já se tem uma noção exata das limitações impostas.

Vale ressaltar que,

Não é de hoje que as imagens visuais servem tanto para educar quanto para instruir. Na tradição pictórica oriental, em um primeiro sentido, integram um conjunto de representações sociais que, através da educação do olhar, definem maneiras de ser e agir, projetando ideias, gostos e valores. Num segundo sentido as imagens auxiliam no ensino direcionado, definindo o saber fazer em diferentes modalidades de aprendizado. No livro didático de História a imagem visual possui também essa dupla função, portanto sua utilização não se limitará somente a ilustrar acessoriamente o conteúdo verbal. Isso impõe alguns cuidados que merecem ser considerados na avaliação dos usos e funções da imagem visual no livro didático de história. (Mauad, 2007: 111).

Para além do texto resumido e das imagens mal escolhidas e pouco contextualizadas, cabe ainda apontar que diante da realidade brasileira, os conteúdos que ficam próximo ao final do livro raramente são vistos e com isso esse conflito passa despercebido pela maior parte dos alunos e alunas que frequentam o ensino fundamental no Brasil, salvo casos em que as cidades ou estados participaram ativamente da Guerra e exigem o tema como face importante da história local, a exemplo daqueles que estão localizados em áreas de fronteira.

A respeito do livro didático, a autora que abre o breve texto com uma imagem de Francisco Solano López, já destacando a sua importância no

contexto da Guerra, e afirma que a Guerra do Paraguai foi o “*maior mais importante conflito ocorrido na América do Sul*”. (Braick, 2011: 258).

Após anunciar o conflito e fazer alusão a sua importância, o livro passa a contar parte da história do Paraguai, sua relação com os vizinhos, dependência do Rio da Prata e questões de governança interna, no subtítulo “*O Paraguai antes da guerra*” que é ilustrado com um mapa de rotas de guerra (na página 258), o que leva toda a primeira página destinada ao estudo de uma Guerra de cinco anos de duração.

E, por fim (na página 259), no subtítulo “*Eclode o conflito*”, a autora tenta explicar, sem detalhar ou citar o nome de nenhuma das batalhas, o conflito desde a questão uruguaia até a derrota do Paraguai pontuando a importância de Caxias, a morte de López e o quanto o país derrotado ficou arrasado ao final da contenda que se estendeu até 1870, acompanha essa página a pintura “*A paraguaia*” e uma charge do semanário “*O Cabrião*” sobre o recrutamento de soldados por parte do Brasil que em nenhum momento são referenciados no texto para que ganhem importância na dinâmica apresentada nas das páginas de estudo.

Em uma Guerra tão longa e com tantas batalhas a autora não cita, ou explica, nenhuma dessas promovendo saltos e vácuos históricos que simplificam a temática para além da capacidade de compreensão do alunado vindo até mesmo a prejudicar sua aprendizagem se os mesmos não contarem com um professor, ou professora, que venha a complementar o escasso material apresentado pelo livro.

Portanto, com texto simples, limitação de imagens e dados insuficientes, à coleção que tem por objetivo atender o Ensino Fundamental apresenta poucos dados e ilustrações pouco contextualizadas, o que faz com que se tenha um aprendizado e conhecimentos reduzidos sobre a Guerra do

Paraguai levando a um conhecimento parcial e simplista acerca de parte da história não apenas do Brasil, mas da América do Sul.

2.2.7 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Grande Guerra

O Brasil passa por uma série de mudanças que envolvem a educação e, entre essas, a elaboração da Base Nacional Comum Curricular que inicia as discussões sobre a elaboração de um currículo nacional que levará em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998).

Em seu próprio texto, a BNCC já se define como,

[...] o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Aplica-se à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e indica conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (Brasil, 2017: 7).

Esse documento é produto de grande discussão que contou, e ainda conta, com a participação de toda a sociedade civil e política a exemplo de professores (as), alunos (as), pais/mães e militantes sociais tendo em vista que *“[...] será obrigatória, mas isso não significa ignorar a variedade cultural do país. O objetivo é que cada rede acrescente ao currículo elementos relacionados à realidade local”.* (Nova Escola, 2017: 2).

Como produto de uma discussão ampla ela visa dar espaço para a formação de um currículo nacional, mas que também abre espaço para as peculiaridades locais com a parte diversificada e *“como o próprio nome diz, base é o que sustenta. A BNCC é, portanto, o ponto de partida para a*

construção de um currículo, ao organizar e articular as habilidades a ser ensinadas ao longo da Educação Básica”. (Nova Escola, 2017: 3).

O documento contempla todas as áreas do conhecimento escolar e no tocante a área de ciências humanas e sociais aplicadas aponta que,

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição in situ, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade – cultural, étnica, de gênero, entre tantas outras – deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente. (Brasil, 2017: 305).

Quanto ao ensino de história, dentro do vasto campo das ciências humanas, a Base aponta para um ensino contextualizado e organizado de forma lógica e consistente apresentando aos alunos o “fazer história” como,

O exercício [...] de indagar, (que) é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um “Outro”, às vezes semelhante, muitas vezes diferente. Depois, alarga-se ainda mais em direção a outros povos, com seus usos e costumes específicos. Por fim, parte-se para o mundo, sempre em movimento e transformação. Em meio a inúmeras combinações dessas variáveis – do Eu, do Outro e do Nós –, inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação. (Brasil, 2017: 347).

As muitas discussões que envolveram o ensino e a aprendizagem em história no curso da BNCC geraram grandes e profundas polemicas que muito movimentaram o ambiente educacional brasileiro.

A partir daí, debates com maior profundidade e opiniões de historiadores e historioeducadores não cessaram de aparecer em redes sociais, blogs e imprensa, embora posicionamentos mais radicais, com nível baixo de análise, e instigação de ódio também surgissem, inclusive por parte de historiadores com prestígio nacional. Uma indignação mais frequente veio dos professores das áreas de História Antiga e Medieval que, interpretando que o papel das suas áreas diminuía drasticamente na proposta, construíram, através de associações, cartas de repúdio à BNCC. (Moreno, 2016: 13).

Como definir o que se pode ensinar na disciplina de história em um país onde nem sequer a profissão de historiador está bem delimitada e assim não se sabe, exatamente, quem pode ou não ensinar ou pesquisar no âmbito dessa importante disciplina de formação. Nesse sentido,

As polêmicas geradas pelo texto preliminar de História na BNCC giraram em torno do que se entende por conteúdo substantivo, justamente por que estes, tomados como aprendizagem informativa, são o principal objetivo da abordagem tradicional e permanecem como meta de aprendizagem na prática da maioria das instituições de ensino. Por isso, pensa-se currículo em História como uma mera disputa entre temas. (Moreno, 2016: 13-14).

Buscando colaborar com o ensino e aprendizagem de história, a Base ainda apresenta os procedimentos básicos que o (a) professor (a) de história deve desenvolver no ensino dessa disciplina nos anos finais Ensino Fundamental e os estabelece pautados,

- 1. Pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico.*
- 2. Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens.*
- 3. Pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para elaboração de proposições próprias. (Brasil, 2017: 367).*

Assim, aos poucos, a BNCC foi tomando contato com os especialistas e as polemicas de início deram lugar a novas discussões que giravam no

entorno de resolver as debilidades apresentadas pelo texto preliminar oferecida a comunidade educativa.

Portanto, no primeiro contato e nas repercussões imediatas, juntaram-se à incompreensão de alguns interlocutores sobre os problemas mais profundos que envolvem a aprendizagem da História, dificuldades de redação e de clareza na proposta preliminar da BNCC, evidenciando problemas advindos do pouco tempo de discussão¹³ e da adequação a um esquema, previamente pensado, de descritores de direitos de aprendizagem que têm por objetivo ser referência para o acompanhamento e avaliação externa. (Moreno, 2016: 15).

Logo a BNCC já aponta, de forma lógica, entre as Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental “compreender eventos cotidianos e suas variações de significado no tempo”. (Brasil, 2017: 309).

As preocupações apontadas por professores e professoras de todo o país iam bem além de um novo conjunto de regras e sim, a sua viabilidade prática apontando para mudanças positivas que poderiam trazer resultados reais que poderiam refletir no material utilizada (livro didático) e consequentemente na aprendizagem de alunos e alunas.

Neste sentido, a discussão provocada pelo texto da BNCC trouxe uma grande contribuição, ao deixar claro que é preciso abandonar a pretensão ou a ilusão de abarcar “toda a História” na Educação Básica. Isso se reforça ainda mais quando se pensa no tempo escolar. Não se trata apenas do número reduzido de horas semanais, mas diz respeito à concepção de como se produz aprendizagem. Muitos dos argumentos que defendem um currículo extenso baseado em trabalhar “toda a história”, só podem fazer isto concebendo a “aula de História” como aula magna ou leitura seguida de exercício de livro didático. Imagina-se, com isso, alunos como ouvintes passivos. (Moreno, 2016: 16).

Com isso, o documento deixa claro sua preocupação com a cronologia e o encadeamento de fatos no curso do tempo ao abordar entre suas Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental a necessidade de “colocar em sequência, no tempo e no espaço, acontecimentos históricos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem

como criticar os significados das lógicas de organização cronológica”. (Brasil, 2017: 353).

Se a questão cronológica, que já vinha sendo abandonada pela história a algum tempo, pode representar um retrocesso para os historiadores a BNCC também não trás muitas novidades ou inovações que venham a motivar os profissionais da história a fazer diferente do que estão fazendo na atualidade enquanto ensino.

Muitos dos embaraços no entendimento da proposta preliminar de História vêm, provavelmente, além do tempo exíguo de produção, da própria necessidade de adequação à concepção geral da BNCC e o modelo de descrição dos direitos de aprendizagem. Este é o caso dos eixos escolhidos para dar sentido à distribuição dos conteúdos: procedimentos de pesquisa; representações do tempo; categorias, noções e conceitos; e dimensões político-cidadãs. No texto preliminar, os ‘conteúdos’ dos eixos (que decorrem do modelo geral da base) não indicam coerência entre as finalidades atribuídas (o que se deduz, pois a introdução não explicitou as finalidades de cada eixo). Da mesma forma, não há um inter-relação clara entre os quatro eixos propostos. (Moreno, 2016: 18).

Assim, como as demais temáticas dentro dos estudos de história, a que envolve o Paraguai e a marcante Grande Guerra continua disposta entre os conteúdos reservados para o 8º ano do Ensino Fundamental (posição que já ocupava mesmo antes da Base nacional ser discutida ou aprovada) e conta como objeto do conhecimento *“Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai”* já como habilidade a ser desenvolvida: *“Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito”*. (Brasil, 2017: 377).

A própria BNCC lembra o conflito, e o aponta com certo e curioso destaque, ao o tomar como exemplo para explicar as diferentes visões e interpretações de fatos históricos e ao mesmo tempo explicar um dos procedimentos adotados para o ensino de história que visa o confronto de diferentes versões da história sobre um mesmo tema entre eles os distintos pontos de vista que envolve o caso em que *‘os brasileiros*

trouxeram para o seu território um troféu de guerra: um canhão chamado ‘canhão cristiano’”. (Brasil, 2017: 369).

Portanto, com a Base Nacional Comum Curricular, ainda que envolvida em grandes polêmicas educacionais, espera-se atender a peculiaridades locais ao passo que se dá os primeiros passos no caminho da criação de um currículo comum para todas as regiões do país. A Base aborda diferentes temáticas e entre ela, a Guerra do Paraguai, mesmo de que forma superficial abre espaço para um prolongamento de sua discussão indo além daquilo que os livros didáticos podem oferecer na atualidade, valendo salientar que os livros utilizados na escola básica também devem mudar para atender as novas demandas e exigências a partir da aprovação da BNCC, com sugestões de pesquisa e o espaço para que o professor possa inovar ainda que traga de volta a necessidade cronológica para o ensino dessa importante disciplina.

2.3 Quadro de variáveis

Variável	Conceituação	Dimensões	Indicadores	Instrumentos
Ensino e a aprendizagem sobre a temática da Guerra da tríplice aliança ou Guerra do Paraguai no ensino fundamental das escolas de Nazarezinho - Paraíba.	Refere-se aos conteúdos ensinados no ensino fundamental e os conhecimentos que possuem sobre a temática da Guerra do Paraguai.	Causas internas e externas	- ausência de conselheiros; - limites; - interesses econômicos.	- Análise das referências e conteúdos de livros, BNCC e currículo nacional.
		Batalhas	Números de batalhas.	
		Personagens e heróis	Do Paraguai e do Brasil.	
		Conhecimentos dos professores e alunos.	Causas internas e externas, Batalhas, Personagens e heróis, Efeitos e reparações.	- Questionários e Observação.

Tabela 2: Quadro de variáveis de pesquisa.

CAPÍTULO III – MARCO METODOLÓGICO

O **Enfoque da Investigação** se dá em uma pesquisa **holística**, apresentando-se como uma pesquisa de caráter **quantitativo**.

E, nesse sentido, para Silva et al (2014):

Quando se tem dados numéricos parece ser uma resposta correta e óbvia, mas há outro aspecto que deve ser considerado. A pesquisa quantitativa só tem sentido quando há um problema muito bem definido e há informação e teoria a respeito do objeto de conhecimento, entendido aqui como o foco da pesquisa e/ou aquilo que se quer estudar. Esclarecendo mais, só se faz pesquisa de natureza quantitativa quando se conhece as qualidades e se tem controle do que se vai pesquisar.

Quanto ao **nível e o desenho**, a **investigação** em destaque para essa investigação é **descritivo**, já o desenho é caracterizado como não experimental e a temporalidade longitudinal.

As fontes são mistas e as unidades de estudo envolvem a população de escolas, das redes estadual e municipal, do município de Nazarezinho – Paraíba do penúltimo ano do nível fundamental (8º ano) com a delimitação da amostra a partir do número de professores e alunos.

As técnicas de amostra são probabilísticas, e representadas por meio de tabelas e gráficos dos resultados da coleta de dados.

Quanto às técnicas de coleta de dados são utilizados a entrevista (mediante questionário) e a observação com a utilização de fichas.

O processamento dos dados coletados mediante a entrevista (questionário) é apresentado mediante dados estatísticos, seguidos de análise fundamentada.

Já a **observação** é documentada em **fichas de observação** e apresentada de forma analítica.

3.1 Instrumentos para coleta de dados

A pesquisa quantitativa se utiliza de uma série de instrumentos para obtenção dos resultados esperados e que correspondam a características de pessoas ou mesmo de um grupo que se está estudando.

Com isso, o resultado de um conjunto de instrumentos, em uma pesquisa quantitativa, é um conjunto de informações registradas sob a forma de gráficos probabilísticos.

Para tanto, nessa pesquisa são utilizados as análises de documentos (currículo nacional de história e livros didáticos em uso), entrevistas (com questionários aplicados a alunos e professores) e observação.

A análise de documentos surge na investigação como parte fundamental da mesma por apresentar a base da pesquisa, tendo em vista que:

Esta técnica concerne à utilização de diversas fontes documentais, como relatórios oficiais, textos de legislação, cartas, fotografias, material impresso. Dependendo dos objetivos de estudo, pode ser a técnica principal a ser usada ou pode complementar os dados produzidos de outra maneira. (Carrara, 2010: 43).

Enquanto as entrevistas são feitas com professores e alunos, levando em conta que:

(...) as entrevistas podem ser um importante instrumento de coleta de dados e podem variar em função dos objetivos, do tema, do tipo de inserção do pesquisador e das condições de possibilidades oferecidas pelo grupo estudado. Os tipos de entrevistas podem abranger desde uma série de conversas informais até a aplicação de um roteiro bem estruturado. (Carrara, 2010: 46).

Outro importante instrumento de coleta de dados a ser utilizado é a observação, pois,

(...) é uma técnica de pesquisa (...) bastante utilizada nas ciências sociais, que permite produzir dados sobre comportamentos atuais e fornece informações sobre as interações entre os sujeitos e também as respeito das interações com o espaço social, que dificilmente seriam apreendidas através do discurso falado ou escrito. (Carrara, 2010: 31).

A pesquisa foi realizada nas duas escolas de ensino fundamental II de Nazarezinho-Paraíba mediante comunidade oficial as escolas e aos professores de história das mesmas (Anexo 2).

Logo, é mediante os instrumentos apresentados que a pesquisa baseia-se para efetuar a devida coleta dos dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa.

CAPÍTULO IV – ANÁLISE DE DADOS

4.1 Resultados e Análises

Com o material da pesquisa devidamente coletado, realizamos, nesta seção a análise e discussão dos dados coletados através dos questionários aplicados professores e alunos cujo objetivo foi colher informações a respeito da percepção deles acerca do ensino e aprendizagem sobre a “Guerra do Paraguai” e demais temáticas relacionadas. Observamos ainda aulas de história como metodologia para incrementar essa pesquisa. As análises desses dados são apresentadas com o auxílio do Microsoft Office Excel, através de textos, gráficos e tabelas.

4.1.1. Descrição e considerações de aulas observadas

Para melhor entender como os professores de história das escolas públicas sediadas na cidade de Nazarezinho – Paraíba, fazem uso em suas aulas dos conteúdos referentes à Guerra do Paraguai, optou-se por fazer uma observação estruturada, baseada em um roteiro fixo (Anexo 3), sobre o desenrolar de suas aulas quando explicavam o conteúdo em destaque.

Vale salientar que essas observações foram realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2015. As aulas foram observadas em três turmas distintas de 8º ano do ensino fundamental II cada qual contando com professoras graduadas em história em um total de três que, por questões éticas essa pesquisa as denominou de Professora 1, Professora 2 e Professora 3 mesmo com os documentos de consentimento de uso do conteúdo da pesquisa e nomes dos participantes devidamente assinados e constando nos anexos desse trabalho.

As observações feitas foram resumidas na Tabela 3 abaixo onde cada um de seus itens segue devidamente comentados e contextualizados com tudo aquilo que foi sendo desenvolvido pelas professoras de história das duas escolas pesquisadas, enquanto ministravam suas aulas sobre a temática da Guerra do Paraguai.

Questões	Ficha de observação - Roteiro		
	Professor 01*	Professor 02*	Professor 03*
01. Qual o livro didático utilizado?			
02. O livro texto possui informações sobre os seguintes tópicos:	Causas internas e externas: Sim Batalhas: Não Personagens e heróis: Sim		
03. Há a retomada de conhecimentos vistos anteriormente?	Sim	Sim	Sim
04. O professor demonstra amplo conhecimento sobre o tema?	Sim	Sim	Sim
05. Qual o nível de interesse dos alunos e alunas?	Médio	Médio	Alto

06. O professor utiliza que recursos ao longo da aula?	Livro didático, textos da internet, apresentação de power pont.	Livro didático, filmes.	Livro didático, filmes.
07. Foram feitos exercícios sobre o tema proposto?	Sim	Sim	Sim
08. Em caso de existência de exercícios, qual o nível das questões?	Alto	Médio	Médio
Observações adicionais.	- Como forma de agradecimento, a pesquisa fez indicações aos professores e matérias, documentários e textos sobre o tema.		

* Apesar de contar com a autorização dos professores, essa pesquisa optou por manter o sigilo em relação aos nomes dos professores envolvidos.

Tabela 3: Resumo das observações roteirizadas.

Um dos primeiros pontos observados, ao adentrar o espaço escolar, foi o livro didático utilizado nas duas escolas. As duas escolas adotaram, em comum acordo, o mesmo livro didático de história intitulado “Estudar Historia das Origens do Homem a era Digital” que tem como autora Patricia Ramos Braick.

Quanto ao livro, que foi mais bem analisado em outro item da pesquisa, esse apresenta a Guerra do Paraguai em apenas duas páginas que além do texto conta com três ilustrações e um mapa pouco contextualizado com o mesmo. Aborda, mesmo que de forma simplória e incompleta, algumas causas internas e externas que levaram a guerra dando maior destaque a história do Paraguai antes da guerra, sua preparação para o conflito, a questão da intervenção do Brasil no Uruguai e a política na Bacia Platina. Apesar de afirmar que houve muitas batalhas ao longo de mais de cinco anos que guerra, a autora do livro não detalha, ou mesmo menciona, nenhuma delas ao longo de seu breve texto. Mesmo deixando

muito a desejar, o texto menciona alguns dos nomes de destaque que ganharam popularidade após o conflito continental e ate mesmo o status de herói nacional.

Ao observar a dinâmica das aulas cotidianas de história nas duas escolas, foi observado que as três professoras conseguiam retomar o conteúdo a partir que elementos e temas estudados anteriormente provocando, assim, uma sequencia lógica de estudos o que acaba engrandecendo as temáticas abordadas.

Como já mencionado, todas as professoras que assumiram essas turmas do 8º ano do ensino fundamental II são graduadas e pós-graduadas em história e com isso contam com conhecimentos específicos sobre abordagens históricas que versam sobre a história geral e do Brasil o que, acaba produzindo aulas muito mais produtivas e condizentes com o conteúdo que se pretende ensinar.

Por ser um tema não muito comum em escolas brasileiras, a Guerra do Paraguai, quando bem trabalhada, pode gerar uma atração peculiar e ate mesmo curiosidade entre os alunos e as alunas o que de fato aconteceu no momento em que os temas relacionados a esse importante conflito estavam sendo trabalhado provocando um nível de interesse que foi do médio ao alto a depender a turma.

Todas as professoras utilizaram o livro didático, mesmo com seu texto resumido e muito questionável, como principal ferramenta de trabalho e disseminação de conhecimentos. Outra importante metodologia adotada por todas as professoras foi a exibição do documentário “Guerra do Paraguai: A nossa guerra” produzido pelo History Channel como forma de aproximar os alunos e as alunas da temática bordada. Para além disso, a Professora 1 também fez uso de textos complementares (da internet) e mesmo de uma apresentação de power point para incrementar a aula.

Após a explanação das temáticas relacionadas à Guerra do Paraguai, também foram feitos exercícios de fixação, do livro ou mesmo complementares, onde o nível das questões variou entre médio e alto, com destaque para a Professora 1 que produziu uma lista de exercícios em separado além daqueles fornecidos pela autora do livro didático em uso nas duas escolas.

Como forma de agradecimento pela participação na pesquisa, e ainda colaborando com a formação do alunado das escolas participantes, a pesquisa também forneceu as professoras indicações de matérias, documentários, livros, imagens e textos sobre o tema.

4.1.2. Análise dos resultados da pesquisa realizada com os professores.

Os professores que fizeram parte dessa pesquisa são do sexo feminino da disciplina de história (com idades superiores a 18 anos). Todas contam com formação em história, vale ressaltar que a maioria dos professores que atuam nas escolas pesquisadas, o fazem em sua área de formação e estão trabalhando mediante concurso público.

Após a assinatura do Termo de consentimento da participação da pessoa como sujeito – Professores (Anexo 3), quando solicitadas, as três professoras de história gentilmente responderam ao questionário (Anexo 6) contendo oito perguntas, como segue mediante análise.

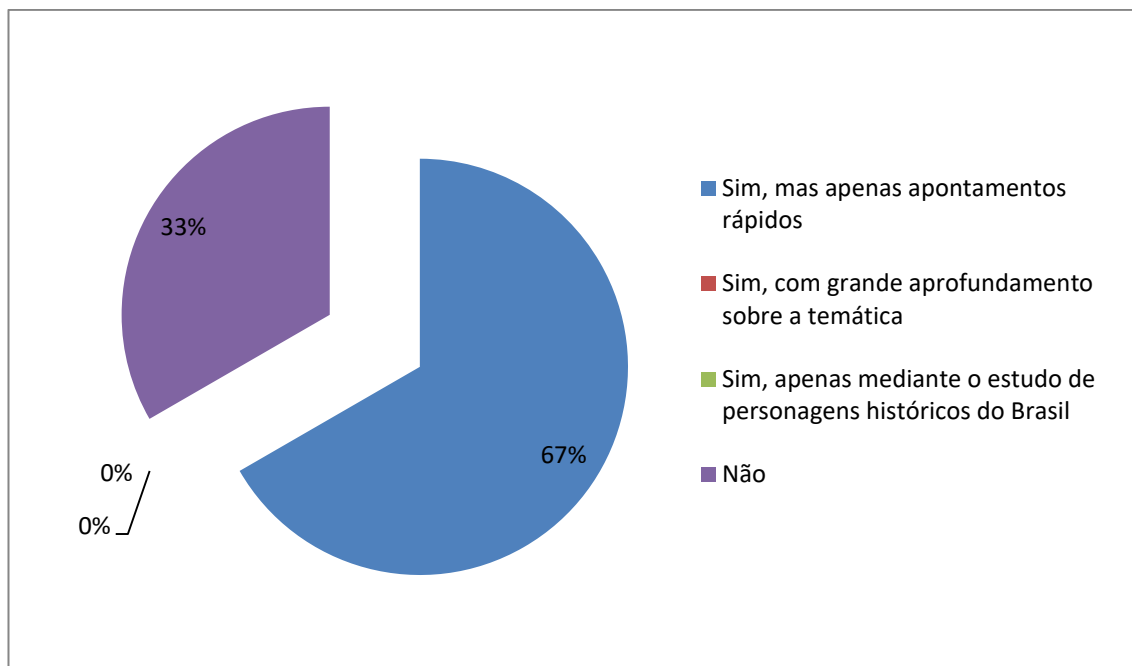


Gráfico 1: Resposta a pergunta: "Na universidade, foi submetido (a) a estudos sobre a Guerra do Paraguai?"

Ao serem perguntados sobre os estudos acerca da "Guerra do Paraguai" na Universidade (Gráfico 1), 67% apontou ter estudado apenas apontamentos rápidos e 33% não ter estudado nada sobre a temática em destaque.

A guerra é contada, primordialmente, pelos vencedores que moldam verdades totalmente direcionadas a suas necessidades e na história do Brasil não seria diferente, já que os militares tiveram grande participação nesse momento de escrever as memórias e primeiras versões sobre a Guerra do Paraguai.

Produzida principalmente por oficiais aliados presentes no teatro das operações, boa parte da historiografia de trincheira caracterizou a guerra do Paraguai como um choque entre "civilização" e "barbárie", aliados e paraguaios, respectivamente (...). (Caimi; Teixeira, 2013: 69).

Mas, com o desenvolvimento da academia e o avanço das pesquisas nesse campo, ainda que timidamente, uma nova história vem sendo

contada com pesquisas que seguem na busca de mais informações sobre a temática, levando em conta que,

Também não podemos deixar de apontar que o contexto histórico que proporcionou essas reflexões, pesquisas e revisões historiográficas foi à implantação dos cursos de Pós Graduação no país, incluindo a área de humanas; no que tange a Guerra do Paraguai tal contexto propiciou a muitos autores “revisitarem” esta temática com outros olhares e a partir daí apresentarem visões e interpretações acerca da Guerra, desvinculada dos cânones a qual se encontrava alicerçada. (Squinelo, 2011: 218).

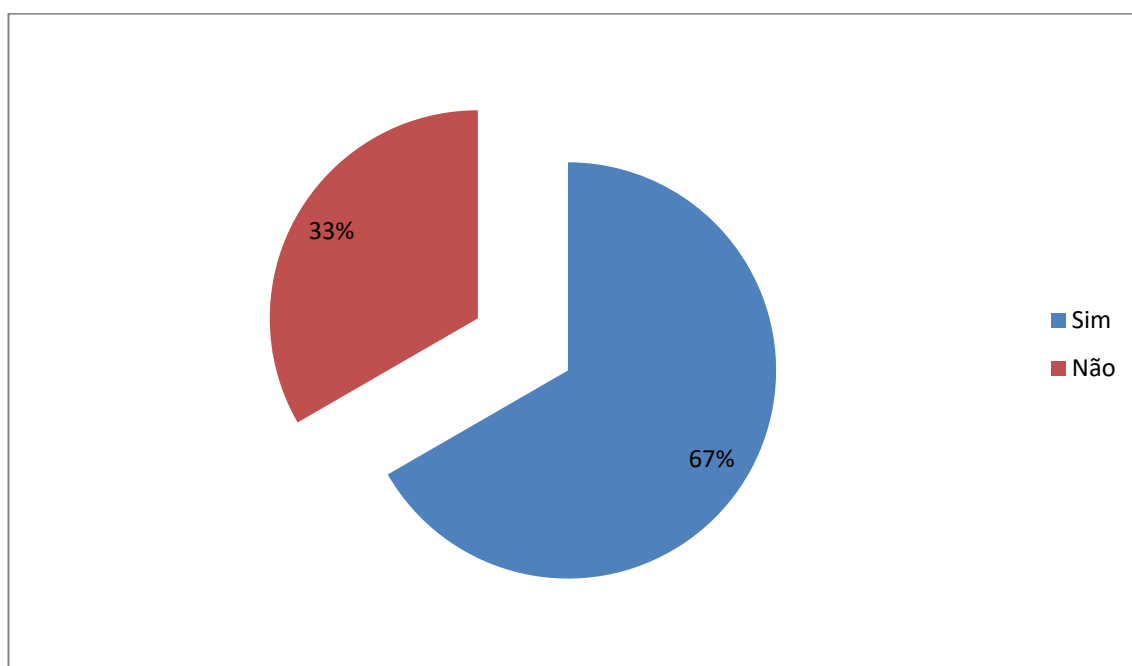


Gráfico 2: Resposta a pergunta: "Você sabe dizer se o currículo nacional de história contempla o estudo sobre a Guerra do Paraguai?"

Quando perguntados sobre a presença da temática da "Guerra do Paraguai" no currículo nacional de história (Gráfico 2), 67% disseram está presente e 33% apontou que essa temática não está presente no currículo.

O Brasil está em fase de formatação de um currículo nacional e esse, também abrange a disciplina de história e suas principais abordagens. Enquanto o currículo não chega, em sua versão definitiva, o país segue com currículos variados ou simplesmente seguindo a sequência de

conteúdos apontada pelo livro didático que se apresenta com muitas limitações de conteúdo e metodologia. Diferentemente do Paraguai que não mais adota livros didáticos.

As limitações de pesquisa se restringem somente pelo fato de o Brasil ser um país de proporções continentais e como livro didático da rede pública é elaborado e distribuído por um órgão máximo que é o MEC, não será necessário a análise de manuais do país todo. Já no Paraguai o trabalho será mais árduo, tendo em vista que em 2002 o país passou a não mais produzir material didático e existem diversos livros ainda utilizado pelos professores de história, quando houve também a atribuição a elaboração e confecção do material pelo próprio profissional (...). (Arantes, 2013: 8).

Mas, se a ausência de um currículo pode transformar, e até confundir, o estudo de alguns temas os levando ao esquecimento, o mesmo não ocorreu no Paraguai já que,

Processo contrário ocorreu com a nação paraguaia que buscou ao invés de negar seu passado de “país derrotado” frente ao Brasil, (re) significar a Guerra à medida que buscou valorizar sua “derrota”. Cabe ressaltar que essa “valorização da derrota” não se deu de forma isolada e desconexa de um contexto político peculiar. (Squinelo, 2008: 3).

Logo, a guerra que envolveu diferentes países também trouxe à tona as peculiaridades de cada um desses, seja nos gostos e na cultura ou ainda na forma de fazer e contar a história. Fazendo isso surgir diferentes versões e explicações para a guerra.

Percebemos que cada país dá o enfoque da guerra numa visão puxada para identidade nacional, tendo o Brasil a sua afirmação do Exército Nacional e grandes nomes da guerra, no Uruguai o enfoque no momento de guerra civil que o país encontrava-se, a Argentina afirmando que mantinha-se neutra e entrando nisso conflito quase que por obrigação, além de ressaltar o expansionismo do Império brasileiro, e por último o Paraguai, que ao nosso entender constitui a guerra como seu marco histórico maior, juntamente com sua independência. (Maia, 2014: 1694 - 1695).

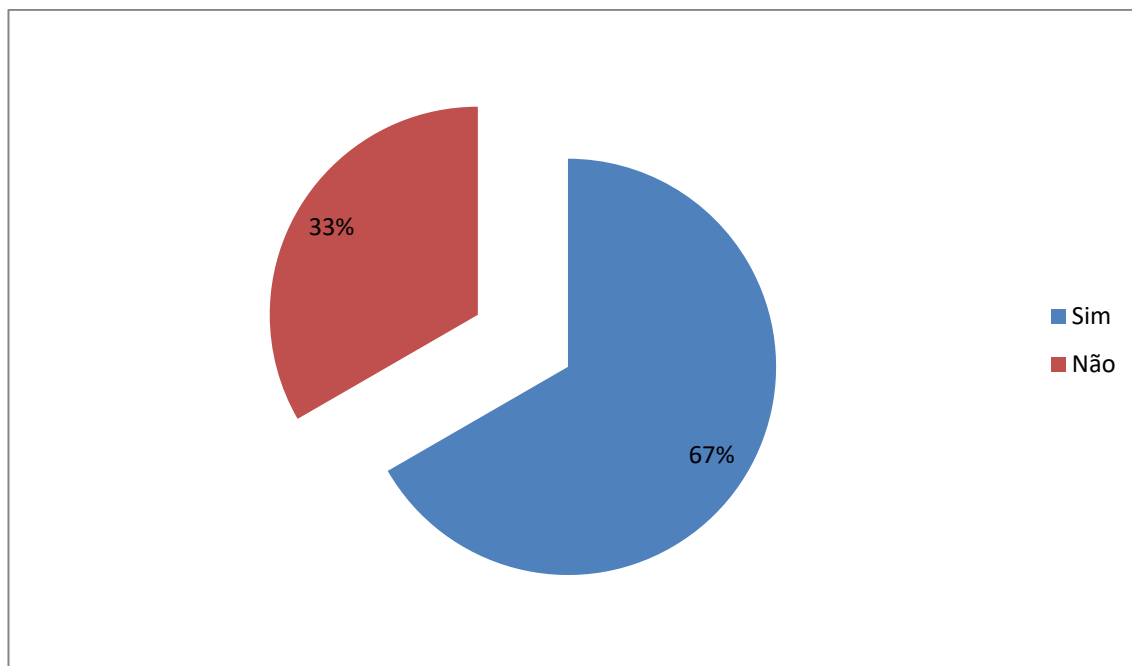


Gráfico 3: Resposta a pergunta: "O material didático utilizado na escola contempla bem o conteúdo sobre a Guerra do Paraguai?"

Ao serem questionados quanto ao material didático utilizado nas escolas pesquisadas contemplar a "Guerra do Paraguai" (Gráfico 3), 67% disseram está presente e 33% apontou que o livro não contempla esse tema, vale salientar que o livro didático utilizado nas duas escolas é o mesmo.

Porém, nos deparamos com um novo problema, pois, esse amplo material disponível em formato digital e gratuitamente nem sempre se apresenta adequado para o trabalho e manuseio direto pelos estudantes. (...) Dito isso, o livro didático pode apresentar-se, em muitos casos, como fonte indispensável (e em muitas vezes exclusiva) de leitura em sala de aula. (Jardim, 2017: 18).

Os livros didáticos brasileiros são, em muitos casos, as únicas fontes de pesquisas existentes nas escolas brasileiras que devem se adequar a defasagem e a qualidade duvidosa de textos e fontes que o autor utilizou para o produzir. Quanto a Guerra do Paraguai, quando o material didático o trás, aparece nesses manuais com pesquisa ultrapassadas e nada mais correspondem ao estágio atual das pesquisas. A versão que prevalece é aquela que se remete,

A corrente revisionista também é carregada de ideologias. Tenta, ao desconstruir os mitos criados pela versão tradicional, construir o que seriam mitos invertidos, desvalorizando, ao extremo, as figuras de destaque da corrente que contesta. (Silva; De Paula, 2011: 121).

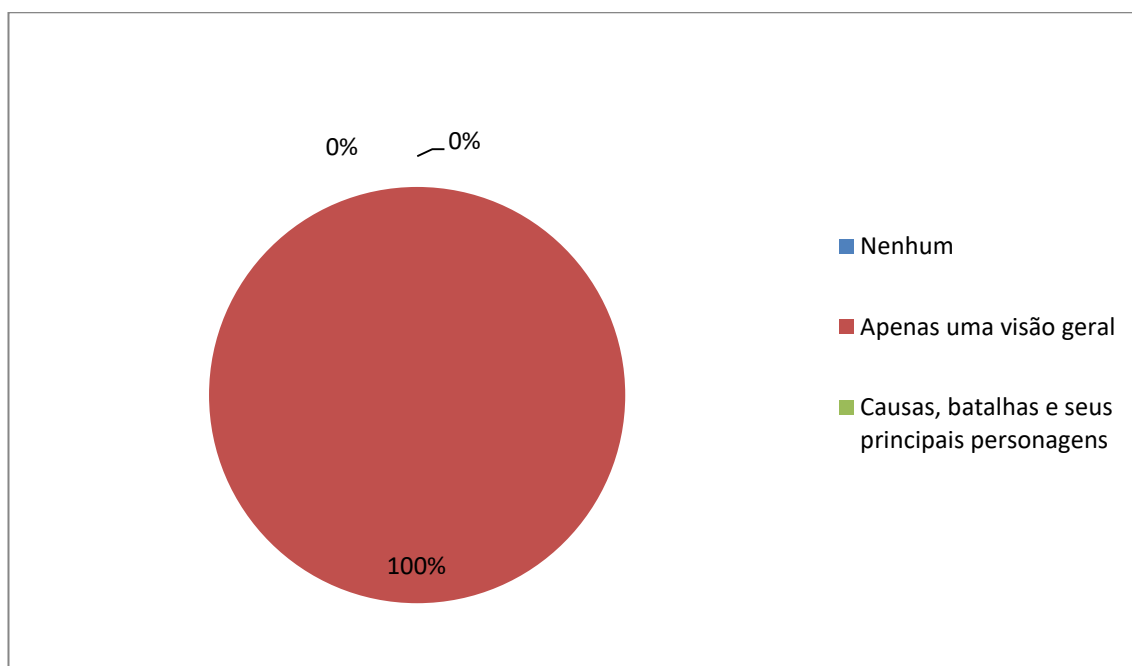


Gráfico 4: Resposta a pergunta: "Quais os conteúdos sobre a Guerra do Paraguai que o livro de história utilizado contempla?"

Já quando foram questionados sobre os conteúdos e temas abordados pelo material didático sobre a "Guerra do Paraguai" e demais abordagens relacionadas (Gráfico 4), todos os professores que foram pesquisados (100%) afirmaram que o material didático apresenta apenas uma visão geral sobre o tema.

Quanto aos livros didáticos oferecidos na rede pública, Arantes (2013) afirma que esses fazem pouca referência ao conflito trazendo apenas breves referências e a própria Guerra é interpretada e entendida em pouco mais de meia página a depender do autor, da obra e da editora.

E, provando a dificuldades que se tem da pesquisa universitária chegar aos bancos escolares mostrando múltiplas visões e versões dos fatos e

acontecimentos, como era de se esperar, “*Em alguns manuais didáticos brasileiros há certa tendência em ver a guerra a partir da ótica dos vitoriosos (...)*”. (Arantes, 2013: 4).

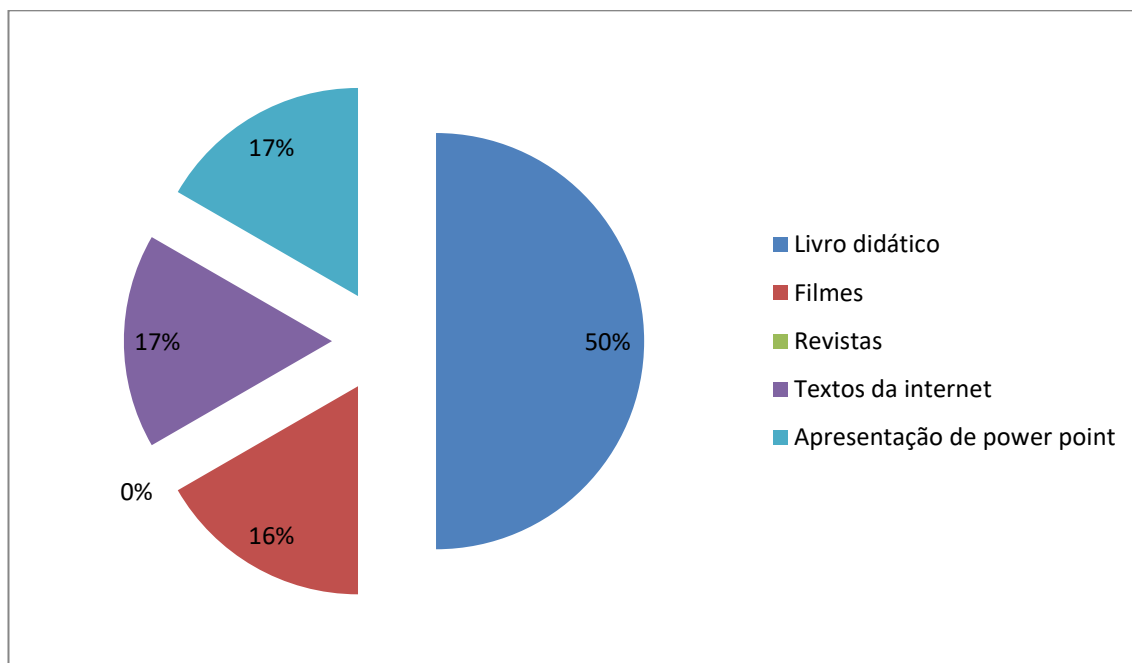


Gráfico 5: Resposta a pergunta: “Que meios utiliza para explicar a Guerra do Paraguai?”

Ao abordar a prática docente cotidiana, buscou-se saber os meios utilizados para a abordagem da temática da “Guerra do Paraguai” no cotidiano escolar e assim o livro didático, ainda que apontado como sendo muito frágil em termos de conteúdo sobre o tema (Gráfico 5), foi apontado como sendo a principal ferramenta utilizada nas aulas ocupando 50% das escolhas e seguidos por textos da internet (17%), apresentação de power point (17%) e filmes (16%).

Se o livro didático é apresentado pelos professores que fizeram parte da pesquisa como principal, e às vezes única, fonte de pesquisa trás a tona uma grande preocupação no tocante a qualidade e ate mesmo a confiabilidade dos fatos apresentados tendo em vista que,

*As referências utilizadas para os livros didáticos, muitas vezes, são desatualizadas, ou por vezes, os autores utilizam referenciais por afinidade ideológica desconsiderando as novas produções. Muitos esquecem de que os livros, os artigos e as ideias envelhecem. Na obra *História das Cavernas ao Terceiro Milênio*, as autoras tentam fugir da retórica chiavettiana da culpabilidade inglesa. (Jardim, 2017: 32).*

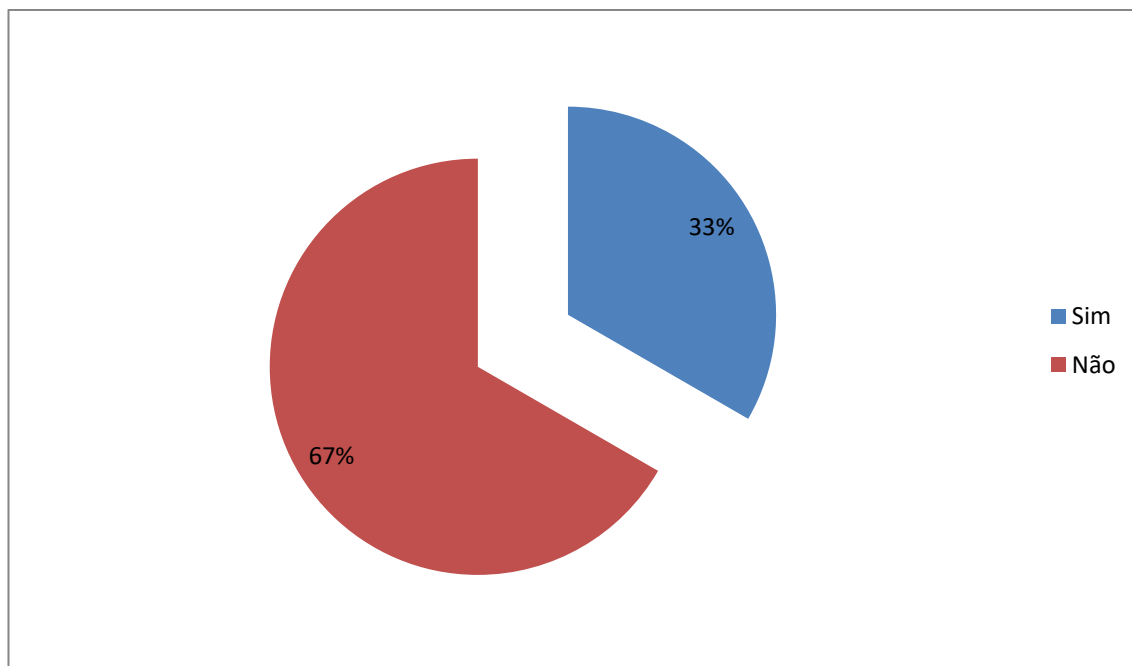


Gráfico 6: Resposta a pergunta: "Acredita que os alunos tenham algum conhecimento prévio sobre o tema?"

Nesse questionamento, o destaque foi para os conhecimentos prévios dos alunos sobre essa temática específica e o quanto isso seria perceptível por parte dos professores (Gráfico 6). Assim, para 67% dos professores seus alunos e suas alunas não possuem nenhum conhecimento prévio enquanto para 33% dos professores o alunado já chegaria a esse ano de estudo com algum conhecimento sobre o tema aprovando, com isso, a leitura de mundo onde esses conhecimentos estão direta ou indiretamente presentes na mídia como um todo, no quais esses alunos e alunas estão imersos.

Assim, ao analisar essa fonte, entende-se que o público escolar faz diversas leituras das informações ali contidas, a partir de suas experiências e aportes culturais, resignificando as mensagens e representações trazidas

pelo texto escolar. Entretanto, recuperar a história da leitura desses livros requer um trabalho de maior fôlego e a utilização de outros registros. (Afonso, 2014: 75).

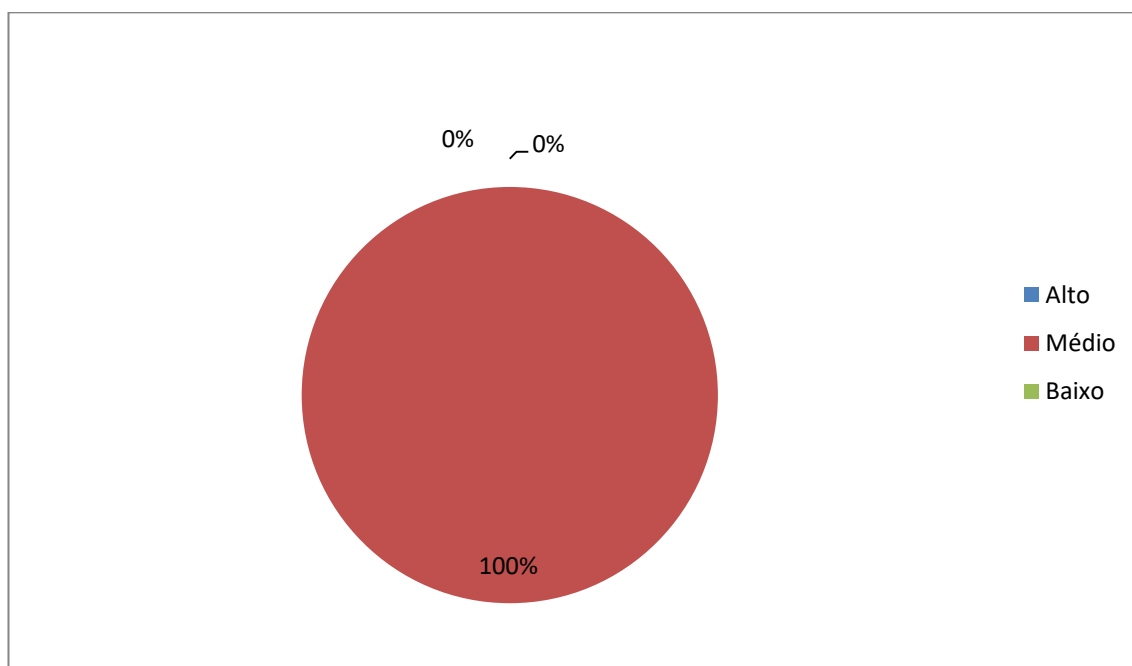


Gráfico 7: Resposta a pergunta: "Qual o nível de aprendizagem deles após a explanação sobre o tema?"

Ainda que baseado em um desinteresse generalizado, quando perguntado sobre nível de aprendizagem após a explanação da temática (Gráfico 7) 100% dos professores asseveraram ter conseguido nível médio de aprendizagem após o processo de ensino planejado e levado a cabo.

Apresentando como sendo um dos maiores obstáculos de professores e professoras que trabalham com adolescentes, encontra-se a motivação desses para participar e se fazer realmente presentes no ambiente escolar.

Em sala de aula, os efeitos imediatos da motivação do aluno consistem em ele envolver-se ativamente nas tarefas pertinentes ao processo de aprendizagem, o que implica em ele ter escolhido esse curso de ação, entre outros possíveis e ao seu alcance. Tal envolvimento consiste na aplicação de esforço no processo de aprender e com a persistência exigida

para cada tarefa. Como consequência, denomina-se desmotivado (e este é um conceito puramente descritivo) o aluno que não investir seus recursos pessoais, ou seja, que não aplicar esforço, fazendo apenas o mínimo, ou se desistir facilmente quando as tarefas lhe parecerem um pouco mais exigentes. (Bzuneck, 2009: 11).

Como as Universidades das quais os professores fizeram parte em sua graduação não deram atenção significativa à temática da “Guerra do Paraguai” buscou-se saber sobre as temáticas mais relevantes, segundo os professores, sobre as causas internas e externas, as principais batalhas e ainda no tocante os personagens e heróis que surgiram durante e após esse emblemático conflito. Vale observar que entre as opções disponibilizadas, foram ofertados nomes e temas que não se relacionam ao conflito em questão e que nenhum desses foi objeto de escolha dos professores que fizeram parte da pesquisa.

A formação dos professores e professoras também foi diretamente influenciada pelas influências políticas e ideológicas que predominavam na América Latina do século XX, o que moldou a grande parte da história que se conhece, e propaga-se, ate hoje.

Importante salientar que a visão revisionista se expressa em um momento no qual a esquerda latino-americana, em seu processo histórico de luta, buscava denunciar o imperialismo – agora norte-americano– com vistas ao seu enfrentamento e superação. As novas abordagens, chamadas neste trabalho de “mediadoras”, buscam desenvolver análises sobre questões até então deixadas de lado ou abordadas de forma muito superficial. Este é o seu principal mérito. (Porto Júnior, 2002: 137).

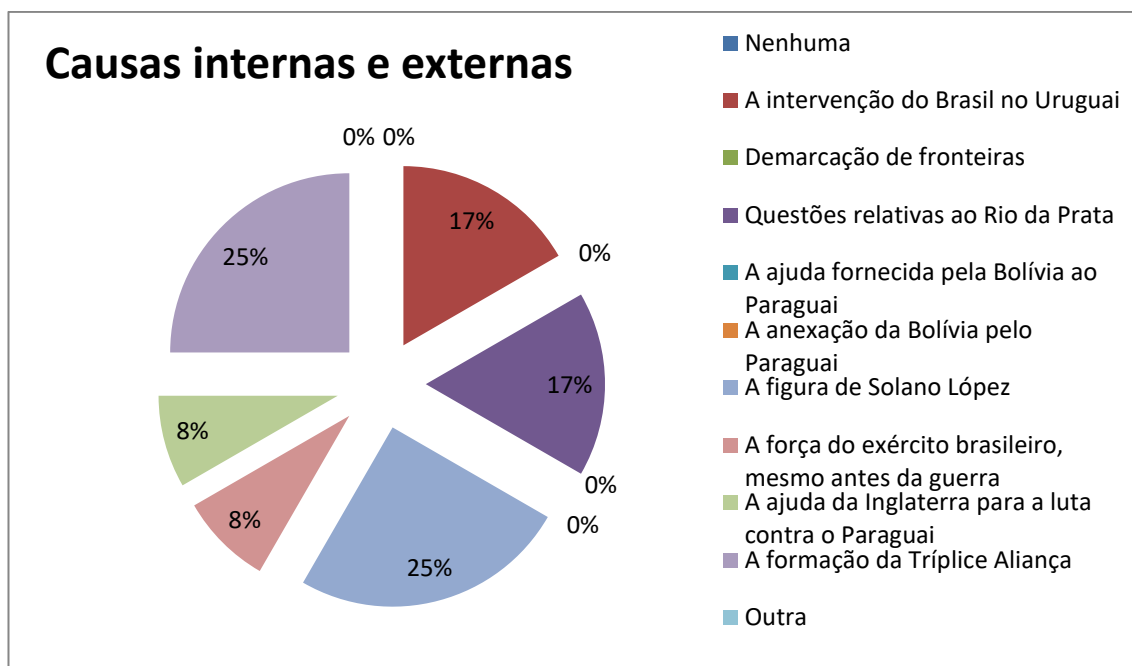


Gráfico 8: Resposta a pergunta: “Sobre a Guerra do Paraguai, marque as opções que lhe pareçam mais acertadas sobre as causas internas e externas”

Já as causas externas que levaram a esse conflito entre quatro países e que foram apontados com preferências pela maioria dos professores (Gráfico 8) ganham destaque a formação da Tríplice Aliança (25%), a figura de Solano López (25%), a intervenção do Brasil no Uruguai (17%) e as questões relacionadas ao Rio da Prata (17%). Foram, portanto escolhidas as respostas clássicas e apontadas pela maior parte da literatura brasileira que estuda o conflito.

É apontado, por muitos autores, como um dos motivos que teria gerado a Guerra do Paraguai o isolamento do país vizinho que seria um modelo de desenvolvimento regional que tanto incomodaria as potências europeias. *“Com o isolamento imposto ao país, à República adquire um modelo autônomo de desenvolvimento, controlado pelo Estado, visto a inexistência de uma classe social que dirija o processo”*. (Porto Júnior, 2002: 138).

Mas, a questão vai muito além do próprio Paraguai chegando até a formação dos países da bacia platina em uma questão regional *“(...) tendo*

como pano de fundo a consolidação dos Estados nacionais do rio da Prata e o esforço do Paraguai em inserir-se na divisão internacional do trabalho (...). (Doratioto, 2017: 119).

Assim, a região foi se adaptando as peculiaridades enquanto preparavam uma guerra que demorou a eclodir, já que necessitava ainda de personagens fortes que levaram a consolidação da contenda.

A historiografia mais recente já consolidou a ideia de que a Guerra marca um momento de integração da bacia do rio da Prata na economia mundial sob a preeminência inglesa. A Argentina, o Brasil e o Uruguai opuseram-se à autossuficiência do Paraguai. (...) a única área da América Latina onde os índios resistiram ao estabelecimento dos brancos de forma efetiva, em larga medida graças à organização jesuíta anterior. Com efeito, as nações da região organizaram-se dentro de parâmetros das potências hegemônicas. Não se pode saber o que teria acontecido por seus meios próprios, mas o fato é que (...), o Paraguai, quando por uma vez tentou cair fora da esfera do mercado foi massacrado e obrigado a nele reingressar. (Mota, 1995: 245).

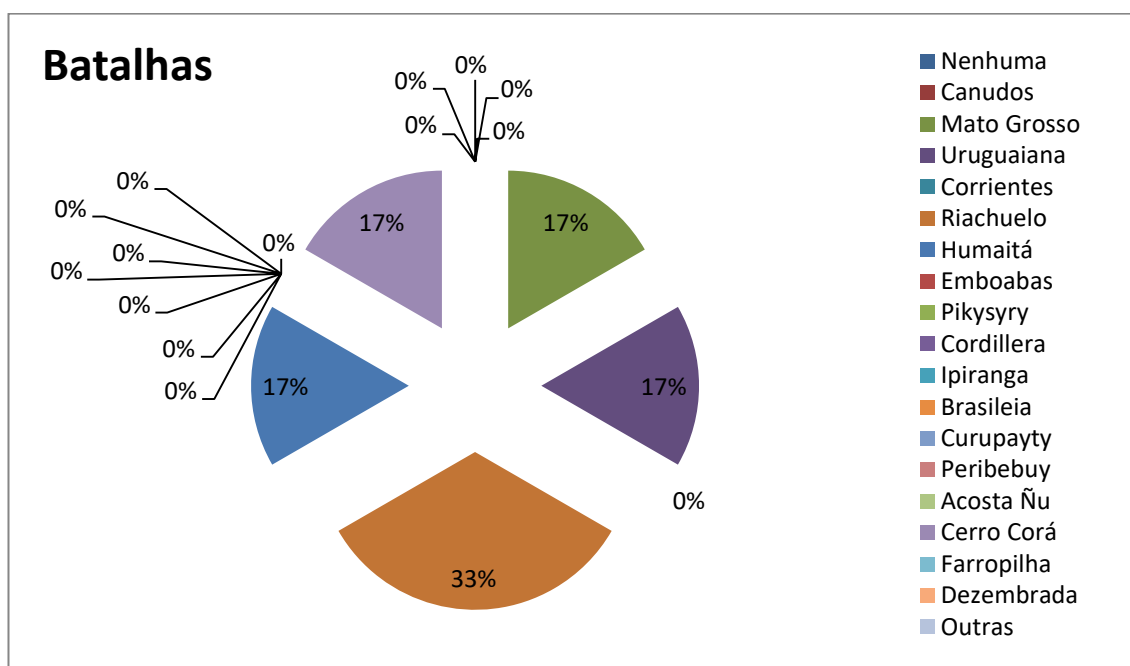


Gráfico 9: Resposta a pergunta: “Sobre a Guerra do Paraguai, marque as opções que lhe pareçam mais acertadas sobre as batalhas”

Sabe-se que uma guerra que durou mais de cinco anos também contou com muitas batalhas. E as batalhas mais citadas pelos professores que

fizeram parte da pesquisa (Gráfico 9), e que é sempre lembrada pela Marinha do Brasil, foi a batalha naval do Riachuelo (33%), batalha de Uruguiana (17%), batalha de Mato Grosso (17%), batalha pelo forte de Humaitá (17%) e batalha de Cerro Corá (17%).

Uma guerra com muitas batalhas e mortos que marcou a história da América do Sul mesmo passados mais de 150 anos e, tudo teve início, em vias de fato, *“em novembro de 1864 o Paraguai declarou guerra ao Brasil, invadindo a região de Mato Grosso, zona de disputa entre colonos e seus respectivos governos há mais de 200 anos”*. (Mota, 1995: 243).

Mas, a guerra também mostraria a resistência paraguaia ao lutar contra três países maiores em extensão e recursos e ainda assim manter o conflito por tanto tempo a um preço caro, a destruição completa de um país e de uma população onde,

(...) Así y todo, y a pesar de una superioridad manifiesta em todo de los Aliados, la guerra duró 5 largos años y tuvo algunas resonantes victorias paraguayas.

La Guerra de la Triple Alianza, también conocida como la Guerra del Paraguay o la Guerra Grande, que unió en terrible contubernio al Brasil, la Argentina y el Uruguay, contra el Paraguay está dividida en seis grandes campañas militares que son en orden de aparición la de Matto Grosso, la de Corrientes, la de Uruguayana, la de Humaitá, la del Pykysyrý y la de las Cordilleras. En las tres primeras el Paraguay llevó la ofensiva mientras que las tres siguientes son eminentemente defensivas y libradas en territorio paraguayo. (Pineda, 2017: 86).

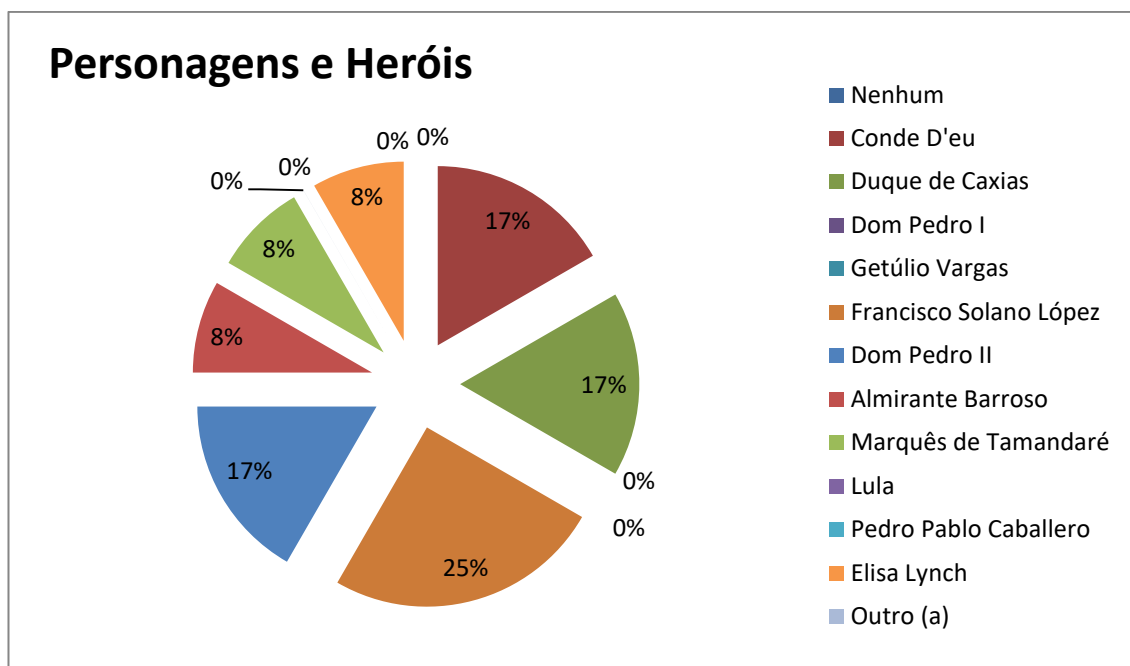


Gráfico 10: Resposta a pergunta: “Sobre a Guerra do Paraguai, marque as opções que lhe pareçam mais acertadas sobre os personagens e heróis”.

Com o fim do conflito, e ainda em seu curso, muitos heróis e personagens que entraram para história surgiram e ganharam notoriedade e, nesse contexto, aqueles que mais chamaram a atenção dos professores (Gráfico 10) foram Francisco Solano López (25%), Duque de Caxias (17%), Dom Pedro II (17%) e o Conde D'eu (17%).

Se mesmo entre os professores que fizeram parte da pesquisa ressaltasse a figura do líder paraguaio, dentro de seu próprio país é inegável que “(...) a figura de Solano López está presente quando se pensa identidade nacional paraguaia (...)”. (Maia, 2014: 1685).

Mas, mesmo falando de Solano López em terras paraguaias, não há unanimidade quanto aos seus feitos heroicos e defensor de seu país. Produz-se, assim, versões distintas sobre o maior nome da história paraguaia.

Podemos notar nas reflexões dos autores paraguaios a discrepância da visão que a imagem de Solano López é trabalhada, (...) um Solano precipitado, com amor a guerra, convicto de suas ações, porém paranoico

com ações conspiratórias de seus vizinhos, que deixou um Paraguai destruído diante de suas aspirações napoleônicas e fracassos nas manobras militares, onde sua imagem idealizada de um viés heroico fora construída pela apropriação política. [ou ainda] a representação de um exército que travou heroicas e sangrentas batalhas ao mando de um líder viril e astuto, que morrera pela pátria mãe. (Maia, 2014: 1691).

Mas, a guerra em si não produz heróis em face da sua grande destruição, necessitando assim de uma desculpa que explicasse a motivação do embate, logo,

Proclama-se que a guerra não fora feita contra o povo paraguaio, mas contra o seu governo. A aliança institui os limites territoriais do Paraguai, o desarmamento desta nação, bem como se impõe a este povo o pagamento das despesas de guerra. (Prado, 2003: 05).

Com isso, moldada pelos vencedores a guerra ganhou um direcionamento, ao seu final, com a versão oficial, aquele que foi eleito como grande culpado e ainda os heróis que mereceriam todas as honras e homenagens, era a história sendo escrita.

4.1.3. Análise dos resultados das pesquisas realizadas com alunos e alunas

A pesquisa levou em conta a amostra de 92 alunos e alunas do sexo masculino e feminino (com idades entre 13 e 18 anos) oriundos do 8º ano. Os mesmos também assinaram o termo de consentimento da participação da pessoa como sujeito – Alunos (amostras no Anexo 4). Foi aplicado um questionário (Anexo 5) para mediante a análise que se segue, entender as percepções de alunos e alunas sobre a Guerra do Paraguai.

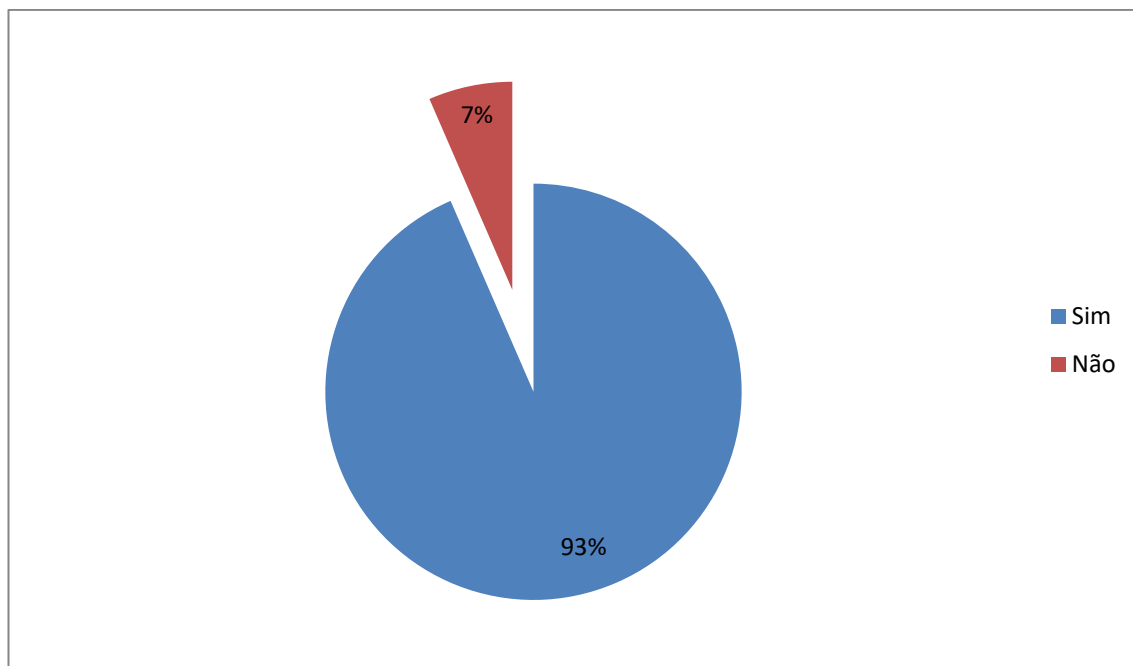


Gráfico 11: Resposta a pergunta: “Já ouviu já estudou sobre a Guerra do Paraguai?”.

Quando os alunos e alunas do 8º ano do ensino fundamental foram perguntados se já conheciam algo, mesmo de ouvir falar, sobre a “Guerra do Paraguai” a grande maioria (93%) respondeu que sim (Gráfico 11).

Essa é, portanto uma resposta encorajadora onde,

(...) espera-se que a “história que é ensinada sobre a Guerra do Paraguai”, possa estar presente nos currículos escolares de maneira que venha a “encantar” o educando e levá-lo a compreender as diversas e intrincadas facetas do conflito, sem a carga ideológica que atualmente marca o ensino sobre esta Guerra. (Squinelo, 2008: 09).

Tudo isso contextualizando com a história do Brasil e sua passagem do império para a república já que,

(...) a Guerra do Paraguai foi um divisor de águas na história do Segundo Reinado do Brasil. Muitas questões haviam sido colocadas naquele momento. Algumas interpretações indicam que o Império começa a ruir nesse momento, sobretudo depois de um rompante de autoritarismo do imperador que levou a inversão partidária de 1868. (Costa, 2015, 134).

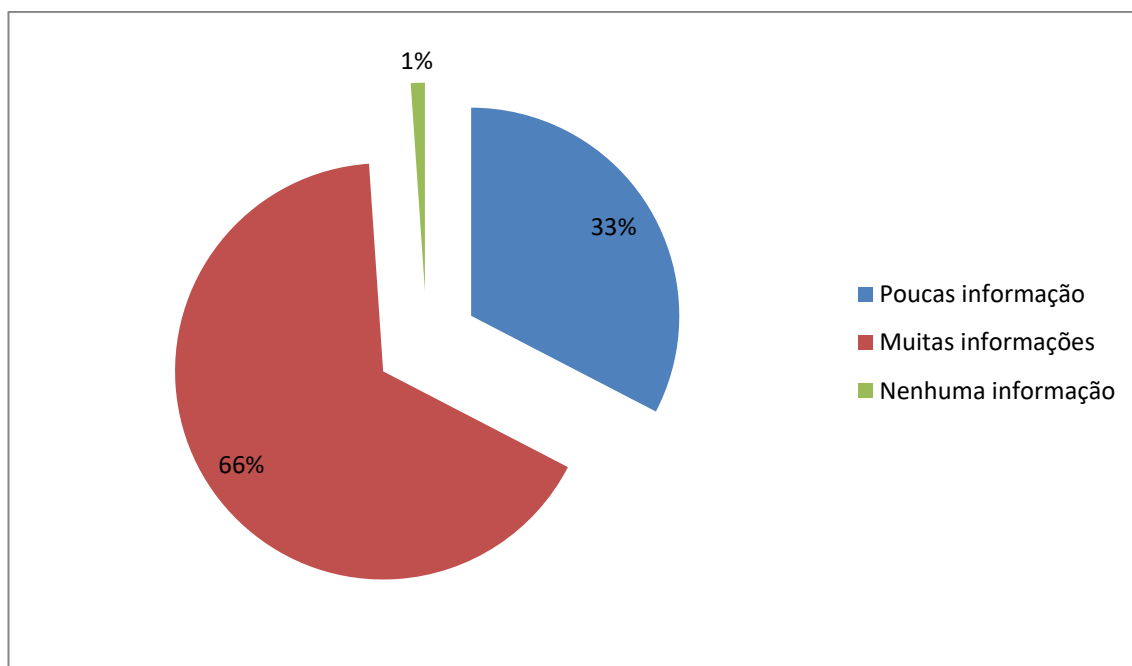


Gráfico 12: Resposta a pergunta: “O livro que você utiliza apresenta sobre o conflito”.

Ao serem questionados sobre o conteúdo oferecido pelo livro didático utilizado pelas escolas que fizeram parte da pesquisa, os alunos e alunas asseveraram que material ofertado contém muitas informações (66%) sobre a temática da “Guerra do Paraguai” (Gráfico 12).

Não se pode negar a importância do livro didático para o contexto escolar, primordialmente em escolas públicas onde as fontes de pesquisas são tão reduzida e muitas vezes ineficientes para o bom rendimento escolar. Logo, o livro didático pode se apresentar como, “(...) *um importante instrumento facilitador do processo ensino-aprendizagem nas escolas. (...) a realidade desgastante e carga horária excessiva de grande parte desses profissionais não os possibilita tempo suficiente para qualificar-se e produzir seus próprios materiais*”. (Jardim, 2017: 17).

Vale salientar que no tocante a Guerra do Paraguai, os livros didáticos costumam deixar muito a desejar ao utilizar poucas fontes e uma linguagem simplista para tentar explicar um conflito com tantas linhas de investigação e versões distorcidas. “*Em sua célebre obra, o jornalista sem*

formação em História, Júlio Chiavenatto, contribuiu grandemente para o avanço da historiografia sobre a guerra grande. (...) As versões citadas estão carregadas de sentido ideológico". (Jardim, 2017: 22).

A produção brasileira sobre o conflito não é das melhores e quando se trata de livros didáticos os problemas encontrados são ainda maiores,

Encontramos contradições e, principalmente, lacunas nos livros didáticos. Estas obras apresentam muito resumidamente os temas. A documentação praticamente inexistente neles. Dessa forma, o risco de realizar simplificações é bastante grande. Apenas uma pequena fração dos autores se preocupa em apresentar o conteúdo de forma não dogmática, mostrando as diferentes interpretações existentes. Alguns realizam isto de maneira atrapalhada ao oferecer textos contraditórios entre si. (Milanesi, 2003: 9).

Mas, não é somente no tocante a Guerra do Paraguai que os livros didáticos brasileiros se mostram frágeis, “[...] os livros didáticos no Brasil estão longe de um ideal de produção. As novas pesquisas, as novas contribuições da historiografia especializada tem demorado muito a chegar nas classes escolares”. (Jardim, 2017: 34).

Quando questionados que já tinham algum conhecimento sobre esse importante conflito continental, a “Guerra do Paraguai”, a maioria respondeu que sim. Logo, a pesquisa nesse ponto resolver saber quais os conhecimentos que esses alunos e alunas detinham sobre as causas internas e externas desse conflito, as principais batalhas que envolveram a guerra e ainda sobre quais foram os principais personagens e heróis que surgiram em face do resultado da “Guerra do Paraguai”.

Certamente uma guerra devastadora e sem precedentes na América do Sul,

A guerra do Paraguai, ou a Guerra da Tríplice Aliança, ou mais propriamente a Guerra contra o Paraguai marca indelevelmente a História contemporânea da América Latina. Foi a maior guerra da História da América do Sul. Pode ser comparada – em violência, em extensão, mas não em seus resultados – à Guerra Civil que à mesma época viveram os

Estados Unidos da América do Norte, com seus números assustadores: a Guerra Civil mobilizou cerca de 2,5 milhões de homens numa população de 33 milhões de habitantes. Todavia, "os mortos que importam têm que reunir certos requisitos", como escreveu o editor italiano Franco Maria Ricci, na apresentação de uma belíssima obra sobre as pinturas de Cândido López, o principal documentarista da guerra contra o Paraguai. Com efeito, nem todos os mortos são iguais. (Mota, 1995: 244).

Trata-se, portanto, da guerra mais longa e devastadora da história da América do Sul e que é apontada como sendo uma das causas da queda do Império brasileiro e a completa modificação da história política e militar do Brasil. (Milanesi, 2003).

Naquele momento histórico Paraguai era um país isolado e contava somente com a colaboração do Uruguai para questões portuárias envolvendo a bacia platina.

Os paraguaios, naquele momento histórico, não eram amigos de ninguém na área. Tinha a seu favor parte do governo blanco do Uruguai e, como exemplo da atuação daquela política exterior, um acontecimento sem muita relevância era motivo para esfriamento das relações entre os dois governos até a "solução deste desagradável incidente". (Menezes, 2013: 44).

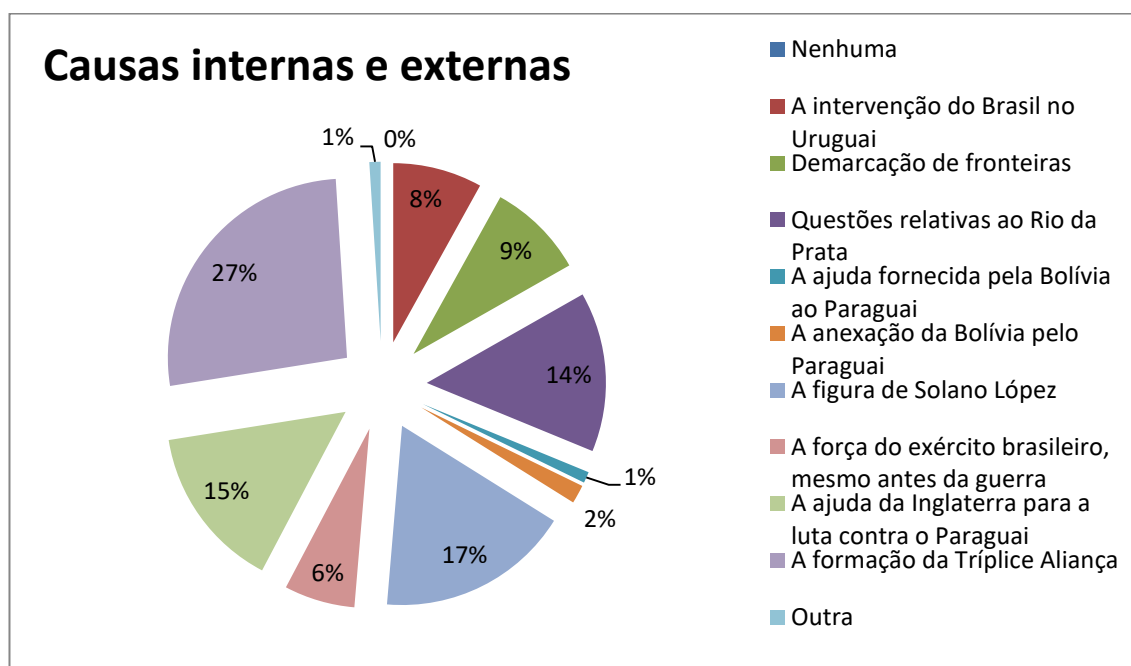


Gráfico 13: Resposta a pergunta: "Sobre a Guerra do Paraguai, marque as opções que lhe pareçam mais acertadas sobre as causas internas e externas".

Ao serem direcionadas e direcionados a escolherem entre as opções ofertadas, quais as principais causas da “Guerra dos Paraguai” (Gráfico 13), as principais respostas foram: A formação da Tríplice Aliança (27%), a figura de Solano López (17%), a ajuda da Inglaterra para a luta contra o Paraguai (15%) e questões do Rio da Prata (14%).

Assim como apontado pela maioria dos alunos e alunas que participaram da pesquisa, o contexto histórico que acabou desembocando na Guerra do Paraguai tem “(...) *como pano de fundo a consolidação dos Estados nacionais do rio da Prata e o esforço do Paraguai em inserir-se na divisão internacional do trabalho (...)*”. (Doratioto, 2017: 119).

Em face das poucas pesquisas que envolvem o conflito, aqui no Brasil, muitos são os que apontam um lugar de protagonismo da Inglaterra no contexto da Guerra do Paraguai, versão essa que as pesquisas mais recentes tendem a desconstruir.

A tese da culpabilidade inglesa, apesar de cambaleante, ainda é forte no imaginário social, sobretudo no Brasil, (...) Um dos grandes problemas, ainda enfrentados em relação aos livros didáticos no Brasil, é que as produções acadêmicas levam demasiado tempo para refletir em suas páginas. (Jardim, 2017: 32).

Porém para muitos especialistas, ou nacionalistas, mesmo na atualidade a Guerra teve uma grande culpa e incentivadora “(...) *A Inglaterra havia se tornado o principal instigador, financista e beneficiador da Guerra do Paraguai*”. (Bethell, 1995: 270).

Mas, o que levaria o conflito a eclosão, seria invasão do Brasil pelo Paraguai o que resultou em um importante acordo entre Brasil, Uruguai e Argentina conhecido como Tratado da Tríplice Aliança. “*O documento era uma resposta à invasão paraguaia à província argentina de Corrientes, no*

dia 24 do mês anterior; antes, em 28 de dezembro de 1864, o Paraguai invadira a província brasileira de Mato Grosso”. (Doratioto, 2017, p. 119).

Mesmo antes do ataque a Mato Grosso o navio Marques de Olinda foi aprisionado pelos paraguaios o que, para alguns historiadores, faz pensar que esse teria sido o passo inicial para o conflito continental inicia-se.

(...) rara abordagem presta contas sobre o destino dos tripulantes e passageiros que viajavam no vapor Marques de Olinda, naquele longínquo dezembro de 1864, quando a embarcação aprisionada pelos paraguaios constituiu-se no fato determinante do início da Guerra. Aspectos sobre a Retirada da Laguna são tratados de forma apressada e superficial. A população das cidades do sul de Mato Grosso, vitimada pela invasão paraguaia é quase invisível nos textos destinados a história de Mato Grosso. (Brazil, 2012: 406).

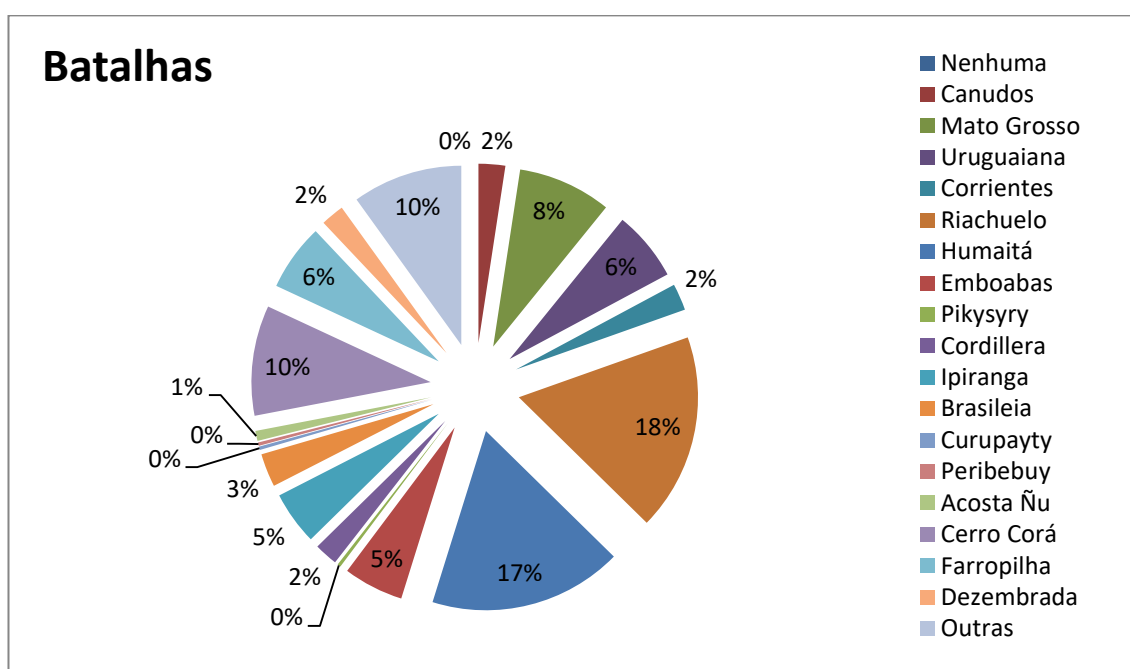


Gráfico 14: Resposta a pergunta: “Sobre a Guerra do Paraguai, marque as opções que lhe pareçam mais acertadas sobre as batalhas”.

Quando questionados sobre as muitas batalhas que envolveram esse longo conflito, as principais respostas apresentadas pelos alunos e alunas foram: batalha naval do Riachuelo (18%), batalha pelo forte de Humaitá (17%), Cerro Corá (10%) e outras (10%). Porém foram opções

destacadas por alguns alunos também a batalha de canudos (2%), emboabas (8%), Ipiranga (5%) e Brasileia (3%) e não estão relacionados à “Guerra do Paraguai” ou mesmo que tenham existido em algumas opções demonstrando conhecimentos muito rasos acerca da temática tratada (Gráfico 14).

Esse conhecimento limitado, mesmo entre as opções tendo poucas batalhas que não tenham de fato acontecido ao longo da Guerra do Paraguai ainda teve, entre os participantes, quem as escolhesse.

As batalhas foram de uma violência e mortandade nunca antes vista na América do sul que, “(...) *Além de ser o território coberto de mato, de banhados, e de pântanos imensos, temos as epidemias, as águas péssimas, o calor excessivo que queima, que asfixia no verão e no frio que gela no inverno*”. (Doratioto, 2006: 266).

Batalhas que se estenderam por mais de cinco anos e que gerou batalhas seguidas onde “(...) *tal sequência de combates ficou conhecida como ‘dezembrada’. Foram batalhas tão sangrentas e duras que a tropa brasileira tentou fugir da luta (...)*”. (Doratioto, 2006: 277).

O exército paraguaio sofreu com as sucessivas derrotas o que proporcionou o uso de mulheres e crianças em seus exércitos e “*Em Itá-Ivaté, 19.415 brasileiros enfrentaram 9.800 paraguaios, parte destes anciãos, inválidos e crianças (...)*”. (Doratioto, 2006: 277).

Essa guerra mostrou um lado brasileiro ainda desconhecido na América do Sul ao se mostrar obcecado e por vezes sanguinário quando o objetivo é atingir seus interesses. E, “*Em Peribebuí, ao final dos combates, os prisioneiros passaram a ser degolados, por ordem, segundo várias testemunhas, do conte D’Eu (...)*”. (Doratioto, 2006: 280).

Mas, seria a batalha de Campo Grande (Acosta Ñu como é conhecida no Paraguai) aquela que traria as mais tristes recordações, e ate mesmo vergonha, a ambos os lados da guerra. “(...) *A batalha de Campo Grande, conhecida no Paraguai como Acosta-Ñu, tristemente famosa por dela terem participado, do lado paraguaio, grande número de adolescentes, muitas vezes disfarçados de adultos, com barbas postiças, misturados a alguns soldados verdadeiros*”. (Doratioto, 2006: 280).

Crianças, mulheres e idosos que nada tinham a ver com a guerra, mas que foram barbaramente usadas, e mortas, ao longo de um sangrento conflito eram obrigadas a dele fazer parte. “(...) *Aquellos niños, jóvenes y ancianos utilizados inmisericordemente como carne de cañón para cubrir la retirada de López y lo que quedaba de su ejército, en una guerra que truncó para siempre los destinos de toda una generación*”. (Gutiérrez, 2013: 15).

Diante de tudo isso, o Paraguai estava arrasado e a guerra se aproximava do fim com a morte do mandatário paraguaio em Cerro Corá.

La campaña de Las Cordilleras 1869-1870. Esta campaña duró desde enero de 1869 hasta marzo de 1870, cuando cayó Solano López con el resto de ejército en Cerro Corá. Más que una campaña militar en sentido estricto, fue un enfrentamiento entre un ejército bien armado (el aliado) y un ejército mal armado y con menos hombres, (el paraguayo), pero con un mejor conocimiento del terreno y una decidida voluntad de resistir al invasor. (...). (Rodríguez Alcalá, 2011: 38).

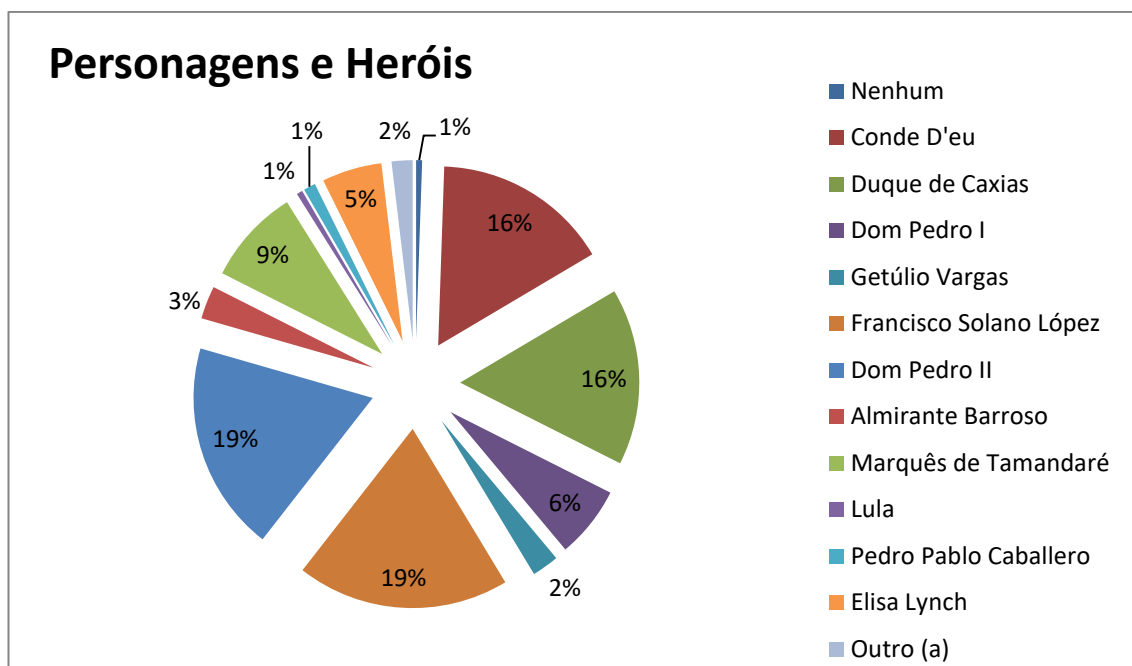


Gráfico 15: Resposta a pergunta: “Sobre a Guerra do Paraguai, marque as opções que lhe pareçam mais acertadas sobre os personagens e heróis”.

A formação de personagens históricos e heróis nacionais também é um capítulo a parte desse emblemático conflito e quando perguntados aos alunos e alunas quais foram os personagens e heróis que mais se destacaram antes e depois desse conflito receberam destaque (Gráfico 15): Francisco Solano López (19%), Dom Pedro II (19%), Conde D'eu (16%) e Duque de Caxias (16%). Mesmo oferecendo uma lista que contempla em sua grande quantidade, pessoas que participaram de fato do conflito, ainda receberam menções D. Pedro I (6%), Getúlio Vargas (2%) e até mesmo o ex-presidente Lula (1%).

Ainda que a maioria dos personagens oferecidos enquanto opções tenham, de fato, participado da Guerra do Paraguai, até personagens contemporâneos como ex-presidente Lula, foram apontados como participantes de uma guerra ocorrida a mais de 150 anos.

Após o conflito, sem dúvidas, o Paraguai foi o país, entre os quatro envolvidos, que mais foi destruído e demorou a se recompor.

Después de la Guerra Grande (1864-1870) la conciencia patriótica del pueblo paraguayo fue sometida a una labor ideológica sistemática de desnacionalización, para el efecto fue prohibido el uso del idioma guaraní, siendo el mismo uno de los elementos para la consolidación de la nación paraguaya, para esta campaña ideológica (...). (Silvera, 2012: 06).

Personagens e heróis serão constituídos no imaginário popular e oficial, mediante as várias versões, ate mesmo como forma de explicar ou justificar um conflito de tão grandes proporções.

Esse primeiro momento historiográfico se deu mais por uma narrativa memorialístico-patriótica daqueles que participaram da guerra do que por uma análise histórica propriamente dita. Nessas narrativas prevaleceu, via de regra, uma interpretação que apontava para o governo paraguaio como o causador da guerra, o responsável pelo conflito, pois, segundo esta visão, foi esse governo que invadiu/agrediu o Império do Brasil. Essa forma hegemônica de interpretação, que ganhou espaço no final do período imperial e perdurou por boa parte do período republicano, tendia a personificar a guerra na figura do presidente do Paraguai, Francisco Solano López. (Salles, 2015: 30).

A formação de personagens e heróis de ambos os lados se seguiu em face da importância histórica da guerra para os países envolvidos. No Brasil do Duque de Caxias ganhou muito destaque, primordialmente dentro do exercício brasileiro, e no Paraguai, mesmo que de forma questionável, Francisco Solano López e sua esposa. Para alguns historiados, *“Solano López não era herói. Ou melhor: foi um herói falsificado, dando início a tradição comercial do país vizinho”*. (Narloch, 2011: 185).

Outro personagem emblemático dessa guerra foi sem dúvidas o Conde D’Eu que mesmo no início do conflito já teria pedido a permissão de D. Pedro II para participar da contenda. *“(...) O Conde D’Eu não escondeu de ninguém o seu desejo de tomar parte da guerra; ao contrário, sempre fazia questão de expressar isso ao imperador”*. (Costa, 2015: 129).

Mas, em face de sua duração, e quantidade de mortos, muitos foram os personagens engolidos pelo tempo e dos quais sequer registros se tem.

Alguns viram heróis populares e outros foram simplesmente esquecidos e, até, vítimas de uma guerra da qual sequer sabiam a motivação.

Os personagens principais da Guerra foram, de algum modo, vítimas dela, mesmo os do lado vencedor. Francisco Solano López morreu, Batolomé Mitre viu seu candidato, Rufino de Elizalde, ser derrotado nas eleições presidenciais de 1868 e, nesse mesmo ano, Venancio Flores foi assassinado em Montevideu. No Brasil, Caxias, voltou amargurado do Paraguai e Pedro II foi deposto. Foram vítimas, além dos mortos em combate, os ex-combatentes que não conseguiram se readaptar à vida cívil e os milhares de inválidos, de diferentes nacionalidades, que foram, no máximo, objeto de piedade, mas não de proteção e do respeito de que eram merecedores. Os grandes ganhadores com a guerra foram os comerciantes, principalmente os fornecedores argentinos de mantimentos e víveres para as forças aliadas, particularmente ao Exército brasileiro, e os fabricantes europeus de armas. (Doratioto, 2006: 283).

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES

Muito já foi escrito sobre a Guerra do Paraguai, os textos e informações podem diferir entre si a depender de muitos fatores internos e externos a quem escreveu ou estudou um dado tema desse conflito, situação ideológica, pressão acadêmica ou mesmo influência de seus países de origem.

A escola é, sem dúvidas, um dos principais elos (mais não o único) com a história, seu ensino e reflexão. Ligar onde se aprende, de forma metódica, a pesquisa e entender esses fenômenos como produtos de um meio, sociedade e ainda tempo onde tudo se constitui e ganha ainda a alcunha de verdade.

Assim sendo, o estudo sobre a Guerra do Paraguai no Ensino Fundamental, muitas vezes deixado de lado, tem como principal fonte o livro didático e, esse, pode deixar a desejar quanto ao seu conteúdo, imagens e dados apresentados ao resumir de forma simplória esse conflito de tanta importância para a história da América do Sul, em especial a dos países envolvidos. E, tudo isso se confirma mediante a análise do livro feito por essa pesquisa, “Estudar História - Das Origens do Homem À Era Digital”, que apresentou todos os elementos que levam a essas conclusões quando se trata do estudo da Guerra do Paraguai no Ensino Fundamental.

No início a pesquisa norteou-se por inquietações que buscou suas respostas em alunos e professores que, além de responderem a questionários tiveram o seu livro didático e também o ambiente de sala de aulas observados e posteriormente analisados para embasar as respostas de pesquisa.

Quanto à pergunta de pesquisa foi “Como se apresenta o ensino e a aprendizagem sobre as causas internas e externas da Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai no Ensino Fundamental das escolas de Nazarezinho - Paraíba, no ano de 2015?”, apresentou-se como resposta, fruto da análise de dados coletados, as respostas padrão, como a questão platina e o dirigente paraguaio, que surgem em face da imersão de alunos, e também professores, em materiais pouco embasados, obsoletos e simplistas que visam o resumo e não o aprofundamento.

Já quando a pergunta de pesquisa foi “Como se apresenta o ensino e a aprendizagem sobre as batalhas da Guerra da tríplice aliança ou Guerra do Paraguai no Ensino Fundamental das escolas de Nazarezinho - Paraíba, no ano de 2015?”, o resultado foi ainda mais peculiar, pois exigiria preparado dos professores, que nada ou que nada estudaram sobre a Guerra do Paraguai na Universidade/ Curso de história, para tentar resolver a problemática do material de trabalho, livro didático, deficitário onde o mesmo não conta com nenhuma dessas batalhas, analisadas ou mesmo citadas, trazendo à tona a necessidade do melhor preparo dos docentes para incrementar, de forma significativa, os conhecimentos de alunos e alunas sobre a temática em destaque. Mas, progressos foram conseguidos já que os professores buscaram outras fontes de pesquisa, para além do livro didático, e conseguiram ir além, mesmo medite sínteses e resumos, fazendo com que o alunado tivesse algum contato com o estudo das muitas batalhas travadas, e os seus resultados, ao longo do conflito.

No tocante ao questionamento “Como se apresenta o ensino e a aprendizagem sobre os personagens e heróis da Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai no Ensino Fundamental das escolas de Nazarezinho - Paraíba, no ano de 2015?”, os alunos e alunas não reconheceram previamente nenhum herói que tivesse alguma ligação com o conflito em questão. Como o Brasil não tratou a Guerra do Paraguai com a devida atenção histórica, esse tema acabou se perdendo em meio a tantos outros e quase caindo no esquecimento e relegado a uma página no final do livro que sequer aborda qualquer cena ou passagem heroica que mereça lembrança e immortalize personagens históricos. Tal é prova que, os alunos e alunas identificaram em sua maioria Solano López como ícone/ herói do conflito em detrimento de personagens brasileiros estudados como o Conde D’Eu, D. Pedro II ou mesmo o Duque de Caxias.

Ao responder ao questionamento “Como se apresenta o conhecimento dos alunos sobre Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai no Ensino Fundamental das escolas de Nazarezinho - Paraíba, no ano de 2015?”, chega-se a conclusão que pouco se estuda a temática e quando o faz se utiliza material pouco convincente, de baixa atratividade e de informação duvidosa. Se mesmo os professores de história assumem o pouco conhecimento adquirido ao longo de seus estudos, não se pode cobrar muito de alunos e alunas que acabam replicando a pouca atenção dada pela escola e pelo currículo (ainda em formação) sobre a Guerra do Paraguai. Vale ressaltar que para fins de pesquisa, houve um incentivo para que os professores tratassem a Guerra do Paraguai, que em outros anos foi simplesmente deixada de lado ou excluída dos conteúdos abordados ao longo do ano de estudos.

Assim, respondendo a pergunta geral que colocava “Como se apresenta o ensino e a aprendizagem sobre a temática da Guerra da tríplice aliança

ou Guerra do Paraguai no ensino fundamental das escolas de Nazarezinho - Paraíba, no ano de 2015?”, essa, a Guerra do Paraguai, se apresenta de forma tímida e pouco instrutiva com professores de formação duvidosa e um alunado que, mesmo no 8º ano do ensino fundamental, desconhece quase que por completo elementos que os aproximem do tema proposto. Se no Paraguai há um espaço reservado para estudo e análise do conflito continental, durante todo o ensino fundamental e mesmo no ensino médio ele pode passar de forma despercebida contrariando assim a própria história do Brasil. Além da formação dos professores e do interesse de alunos e alunas, o material de estudos deixa muito a desejar ao abrir pouco espaço para um estudo mais aprofundado sobre as causas internas e externas, as grandes batalhas travadas e os personagens e heróis que se constituíram ao longo de mais de cinco anos de guerra.

Diante das discussões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), percebe-se que o tema é tratado e até exemplificado, vindo a apresentar-se como um novo norte para o seu incremento nos livros didáticos. Espera-se, de fato, que sejam incorporadas as mais recentes pesquisas desenvolvidas nas universidades ao passo que se discute o conflito como um todo entre seus antecedentes, batalhas e respectivas consequências e não, apenas, dados genéricos em poucas páginas ao final de um livro didático. Há ainda, a clara necessidade de ampliação da formação dos professores com vistas a agregar temas que foram pouco, ou nada, estudados no período de graduação, a exemplo da Guerra do Paraguai.

Essa pesquisa não visa exaurir a questão do ensino e aprendizagem da Guerra do Paraguai no ensino fundamental, mas, apenas, mostrar um retalho da realidade vivenciada nas escolas de Nazarezinho – Paraíba, que pode/deve, ou não, se repetir ao longo do Brasil e abrir espaço para novas pesquisas que visam o melhor entendimento da Guerra do Paraguai no contexto escolar, como o ensino distorcido do conflito por

questões políticas, as ideologias que invadem os estudos do conflito, a fabricação de heróis nacionais, o impacto do estudo (e do não estudo) desse tema na educação básica entre outros, as muitas versões que são apresentadas, demonstrando a grande lacuna a ser preenchida com outras e novas pesquisas que venham a surgir.

Portanto, para se construir a verdadeira história em bases sólidas, deve-se partir do maior número de fatos e documentos possíveis para sua construção, devendo ser ainda papel do professor, com um uso de um bom livro didático e outras ferramentas disponíveis, acompanhar todo esse percurso formativo. Não há dúvidas quanto a importância do estudo da Guerra do Paraguai para a história do Brasil, mas há ainda um longo caminho a ser percorrido para se atingir a verdadeira qualidade no tocante a informação transformação em conhecimento e tudo isso envolve os países, governos, Universidades, escolas, professores/ professoras, alunos/ alunas e a sociedade como um todo na promoção do conhecimento histórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, Bruna Reis (2014): *Usos do passado: representações da Guerra do Paraguai nos manuais escolares durante o regime militar brasileiro e Stroessner no Paraguai*. História e Diversidade, v. 5, p. 71-85.
- Alegro, Regina Célia (2008): *Conhecimento prévio e aprendizagem significativa de conceitos históricos no ensino médio* – Tese de doutorado. Recuperado em 25 de dezembro de 2014 de www.acervo.epsiv.fiocruz.br.
- Arantes, Cleber de Araujo (2013): *Fronteira e guerra nos livros didáticos de história do Brasil e Paraguai: A educação no pós-guerra*. Recuperado em 22 de junho de 2015 de www.uems.br.
- Bethell, L.. *O imperialismo britânico e a Guerra do Paraguai*. Estudos Avançados (USP. Impresso), v. 9, p. 1-20, 1995.
- Bezerra, Holien Gonçalves (1999): *O Processo de Avaliação de Livros Didáticos*. In: *ANAIS do XX Simpósio da ANPUH*. Florianópolis, Santa Catarina: p. 195-202, julho.
- Braick. Patrícia Ramos (2011): *Estudar história: das origens do homem à era digital*. 1ª Ed. Moderna, São Paulo.
- Brasil (1996): *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* – LDB Lei nº 9394/96.
- Brasil (1998): *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Introdução. Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/ SEF.
- Brasil (2017): *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental*. Ministério da Educação (MEC), Brasília.
- Brazil, M. C. (2011): *O Rio Paraguai e a Guerra: Contribuição para o ensino de história*. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2011, São Paulo. Anais do SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. São Paulo: ANPUH / USP, v. 1. p. 1-15.
- Bzuneck, J. A. (2009): *A motivação do aluno: aspectos introdutórios*. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 9-36.
- Caballero Aquino, Ricardo (2013): *Las causas de la guerra*. El Lector. Asunción.

- Caimi, F. E.; Teixeira, F. B. (2013): *O passado é imprevisível! Controvérsias historiográficas acerca da Guerra do Paraguai no livro didático de História (1910-2010)* - ISSN 1984-9036. Territórios e Fronteiras (Online), v. 6, p. 67-91.
- Carrara, Sérgio (Org.) (2010): *Metodologia de projetos de pesquisa*. In: Curso de Especialização em Gênero e Sexualidade V.6 e 7. Brasília, DF.
- Cawthorne, Nigel (2015): *Uma nova história da Guerra do Paraguai: Solano López e a imperatriz da América do Sul*. 1ª ed, M. Books do Brasil editora Ltda. São Paulo.
- Chiavenato, Júlio José (1984): *Genocídio americano: la guerra del Paraguay*. Ed. Argentina. Buenos Aires.
- Costa, Marcos (2015): *O reino que não era deste mundo: crônicas de uma república não proclamada*. 2ª ed. Valentina, Rio de Janeiro.
- Cotrim, Gilberto. (2005): *Saber e Fazer - História* – 5ª série – 3ª edição revista. São Paulo: Ed. Saraiva.
- De Lezcano, I. C. (1992): *Estudios Sociales 6*. Asunción: Comuneros S.A.
- Doratioto, Francisco (2002): *Maldita Guerra*. Companhia das Letras. São Paulo.
- Doratioto, Francisco (2006): Guerra do Paraguai. In: Demétrio Magnoli. (Org.). *História das Guerras*. 1a.ed.São Paulo: Contexto, v. , p. 253-285.
- Doratioto, Francisco (2017): Tratado da Tríplice Aliança – 1º de maio de 1865. In: BITTENCOURT, C. M. F. (Org.). *Dicionário de datas da História do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Contexto.
- Ferreira, M. M.; Franco, R. (2009): *Aprendendo História: Reflexão e ensino*. São Paulo: Editora do Brasil.
- Ferting, André Átila (2010): *A Guerra do Paraguai nos livros didáticos de história do Brasil: uma análise de obras publicadas entre 1900-1960*. Revista do Corpo discente do PPG-História UFRGS. Nº 6, Vol. 3, Jan-Jun. Recuperado em: 10 de fevereiro de 2015 de www.serr.ufrgs/aedos.
- Gonzáles, Erasmo (2013): *Cerro Corá*. 1ª ed, El Lector, Asunción.
- Grangeiro, Cândido (2016): *Cenas da história: Volume 3*. 1ª ed. São Paulo: Palavras Projetos Editoriais.

- Gutiérrez, Andrés Colmán (2013): *Acosta Ñu*. El lector, Asunción.
- Jardim, W. C. (2017): *Versão Oficial: A Guerra do Paraguai em livros didáticos no Brasil*. MISSÕES: REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, v. 2, p. 17-35, 2017.
- Lima, Maria (2009): *As diferentes concepções de ensino e aprendizagem no ensino de história*. Fronteiras, Dourados, MS, v. 11, n. 20, jul./dez. Recuperado em 25 de dezembro de 2014 de www.periodicos.ufgd.edu.br.
- Maestri, Mário (2009): *A Guerra contra o Paraguai: História e Historiografia: da Instauração à Restauração Historiográfica [1871-2002]*. Estudios Históricos (Rivera), v. 2, p. 1-44.
- Maia, L. P. (2014): *A construção do Herói: Francisco Solano López e os Livros Didáticos de História*. In: I Encontro de Pesquisas Históricas da PUCRS, Porto Alegre. Oficina do Historiador. Porto Alegre: EDIPUCRS. p. 1683-1696.
- Massetto, Marcos T. (1997): *Didática: A aula como centro*. São Paulo: FTD.
- Menezes, Alfredo da Mota (2013): *A Guerra é nossa: a Inglaterra não provocou a Guerra do Paraguai*. Contexto 1ª Ed. São Paulo.
- Milanesi, D. A. (2003): *Sobre a Guerra do Paraguai*. Revista Urutágua. UEM. Maringá/PR.
- Moreira, Mary Monte de Lopez (2014): *Historia del Paraguay*. Servilibro. Asunción.
- Moreno, Jean Carlos (2016): *HISTÓRIA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DÉJÀ VU E NOVOS DILEMAS NO SÉCULO XXI*. História & Ensino, Londrina, v. 22, n. 1, p. 07-27, jan./jun.
- Mota, Carlos Guilherme (1995): *História de um silêncio: a Guerra contra o Paraguai (1864-1870) 130 anos depois*. Revista Estudos Avançados, São Paulo, v. 9, n.24, p. 243-254.
- Narloch, Leandro (2011): *Guia politicamente incorreto da história do Brasil*. Leya, São Paulo.
- Nova Escola (2017): *Guia da Base*. Recuperado em 23 de junho de 2017 de <https://novaescola.org.br/base/>.

- Pineda, Oscar (2017): *Breve historia integral del Paraguay*. 2ª ed, Servi libro, Asunción.
- Pomer, León. (1968): *La Guerra del Paraguay: estado, política y negocios*. Ediciones Colihue SRL.
- Porto Junior, M. J. (2002): *Guerra do Paraguai: Visões da História*. História em Revista (UFPel), Pelotas, v. 8, p. 133-155.
- Prado, Daniel Porciuncula (2003): *Guerra do Paraguai: duas vertentes historiográficas*. Biblos (Rio Grande), Editora da Furg, v. 01, n.15, p. 129-136.
- Ramos, A. E. (2018): *Livro didático de História: Uma análise de estrutura, abordagens e conteúdos contemporâneos*. Ananindeua: UFPA.
- Riquelme, Adolfo (2007): *Heroes: compendio de la triple alianza*. Servilibro. Asunción.
- Rodriguez Alcalá, Guido (2011). *Residentas, destinadas y traidoras*. Asunción: Servilibro (Colección Bicentenario Educativo: MEC – CAPEL). Pág. 32 – 38.
- Salles, André Mendes (2015): *A Guerra do Paraguai na historiografia brasileira: algumas considerações*. Cadernos do Aplicação (UFRGS), v. v. 27, p. 29-41.
- Schmidt, M. A. M. S.; Cainelli, M. R. (2010): *Ensinar História*. 2a.ed. São Paulo: Scipione.
- Silva, Ivan Bilheiro Dias; De Paula, José Luiz Oliveira (2011): *Historiografia patriótica: a “versão tradicional” da Guerra do Paraguai e seus desdobramentos a serviço de um patriotismo militar brasileiro*. CES Revista (CES/JF. Impresso), v. 25, p. 115-125.
- Silva, D. R.; Fonseca, E.B.A ; Ferreira, M.A ; Oliveira, T. C. ; Cavalcante, M.P. (2014): *O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL*. In: V Semana de Estudos, Teoria e Práticas Educativas - V SETEPE, 2014, Pau dos Ferros - RN. Anais SETEPE - (2014) - Volume 1, Número 1, p. 01-07.
- Silva, Dirceu ; Lopes, E. L. ; Braga Junior, S. S. (2014): *Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições*. Revista de Gestão e Secretariado, v. 5, p. 1-18.
- Silvera, Cecilia (2012): *La Historiografía paraguaya. Los textos Escolares de Historia. Experiencia vivida en la Posguerra de 1870*.

Recuperado em 12 de julho de 2016 de
www.periodicos.ufgd.edu.br.

Squinelo, A. P. (2008): *Debates historiográficos contemporâneos: a Guerra do Paraguai e suas vias discursivas*. In: 2 Seminário Nacional de História da Historiografia: a dinâmica do Historicismo: tradições historiográficas modernas, 2008, Mariana-MG. Caderno de Resumos & Anais do 2 Seminário Nacional de História da Historiografia: a dinâmica do Historicismo: tradições historiográficas modernas, v. 1.

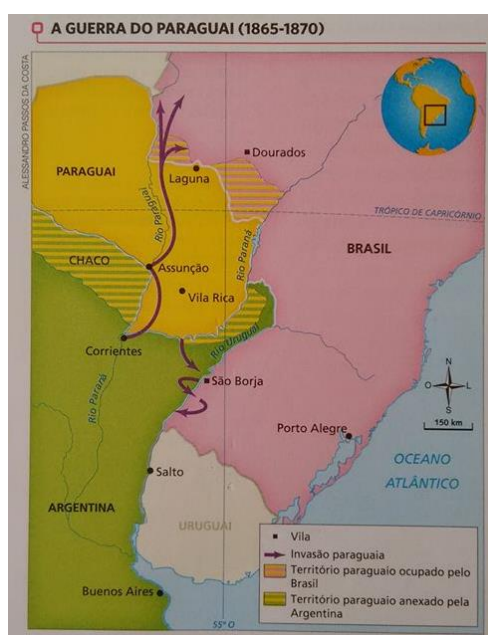
Squinelo, A. P. (2011): *Guerra do Paraguai e a construção da identidade nacional nos manuais didáticos brasileiros (1900 – 1960)*. AEDOS - Revista do Corpo Discente de Pós-Graduação em História da UFRGS.

Squinelo, A. P. (2011): Revisões Historiográficas: a Guerra do Paraguai nos Livros Didáticos brasileiros - PNLD 2011. Dialogos (Maringa), v. 15, p. 19-39.

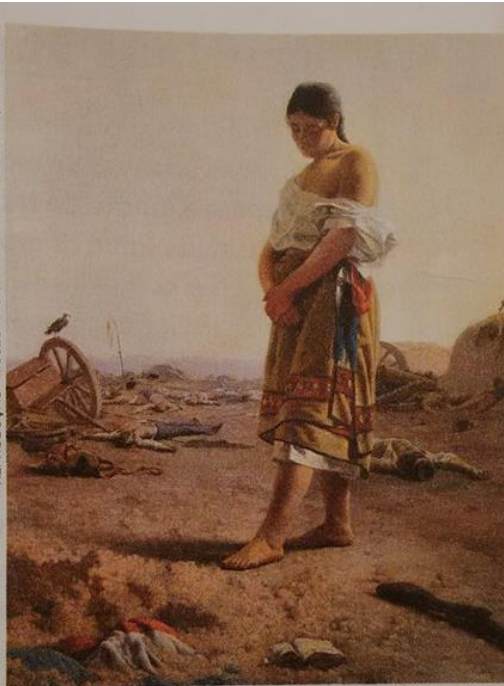
Thompson, George (2011): *La guerra del Paraguay*. Servilibro. Asunción.

Vicentino, Cláudio; Vicentino, José Bruno (2016): *Olhares da história: Brasil e mundo*. 1. ed. -- São Paulo : Scipione.

Anexo 1: Mapa e demais ilustrações presentes no livro didático (*Estudar História: Das Origens do Homem À Era Digital – 8º ano*) utilizado por professores, alunos e alunas das escolas que fizeram parte da pesquisa (p. 258 – 259).



REPRODUÇÃO - MUSEU NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS, MONTEVIDÉU



▣ *A paraguaia* (detalhe), pintura de Juan Manuel Blanes, 1879. Museu Nacional de Artes Visuais de Montevidéu, Uruguai. A obra representa a desolação da pátria paraguaia após a guerra contra o Brasil.



▣ Charge sobre o recrutamento forçado para o exército brasileiro durante a Guerra do Paraguai. Arquivo do Estado de São Paulo. Imagem publicada no semanário carioca *O Cabrião*, em 1866.

Anexo 2a: Documentos de pesquisa – Autorização para ingresso nas escolas onde a pesquisa foi realizada.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
 Criada por Lei número 822 de 12-01-1996
 Direção Internacional de Pós-Graduações
 Doutorado em Ciências da Educação


Asunción- Paraguay, 24 de julho de 2015.

À Diretora da EMEF Maria do Carmo Pedroza Mendes e a Diretora da EEEFM Francisco Augusto Campos.


Prezadas Diretoras

Vimos por meio desta, apresentar a pesquisa intitulada "ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE A TEMÁTICA DA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA OU GUERRA DO PARAGUAI NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DE NAZAREZINHO – PARAÍBA", que gostaríamos de realizar nestas instituições de ensino com o desenvolvimento de entrevistas (com professores e alunos) e ainda a observação de aulas de história. Esta pesquisa faz parte do Doutorado em Ciências da Educação da Universidade Tecnológica Intercontinental.

Desde já agradecemos pela colaboração e ingresso do pesquisador nestas Instituições de Ensino.


 Cleberson Vieira de Araújo
 Pesquisador

Recebido em 29/07/2015


Recebido em 29/07/2015



 Dr. Julio Cesar Cardozo R.
 Orientador

Anexo 2a: Documentos de pesquisa – Pedido de colaboração dos professores para o desenvolvimento da pesquisa.


UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
 Criada por Lei número 822 de 12-01-1996
 Direção Internacional de Pós-Graduações
 Doutorado em Ciências da Educação

Asunción- Paraguay, 24 de julho de 2015.

Prezado (a) Professor (a)

Vimos por meio desta, apresentar a pesquisa intitulada **"ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE A TEMÁTICA DA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA OU GUERRA DO PARAGUAI NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DE NAZAREZINHO – PARAÍBA"**, que esta sendo realizada nesta instituição de ensino com o desenvolvimento de entrevistas (com professores e alunos) e ainda a observação de aulas de história. Esta pesquisa faz parte do Doutorado em Ciências da Educação da Universidade Tecnológica Intercontinental.

Desde já agradecemos pela colaboração.


 Cleberson Vieira de Araújo
 Pesquisador


 Dr. Julio Cesar Cardozo R.
 Orientador

29/10/15
 Francisco
 Barbosa da Silva

Recebido em: 05/11/2015
 M^a do Socorro Augusta Pedrosa Leão

**Anexo 3a: Termo de consentimento da participação da pessoa como
sujeito – Professores.**

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
Criada por Lei número 822 de 12-01-1996
Direção Internacional de Pós-Graduações
Doutorado em Ciências da Educação

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, M^a DO SOCORRO A. PEDROSA LEON abaixo assinado, concordo em participar do estudo "ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE A TEMÁTICA DA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA OU GUERRA DO PARAGUAI NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DE NAZAREZINHO – PARAÍBA", como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador CLEBERSON VIEIRA DE ARAÚJO sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data NAZAREZINHO-PB, 06/11/2015

Nome: M^a DO SOCORRO A. PEDROSA LEON

Assinatura do sujeito: Maria do Socorro Augusta Pedrosa Leon

Anexo 3b: Termo de consentimento da participação da pessoa como sujeito – Professores.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
Criada por Lei número 822 de 12-01-1996
Direção Internacional de Pós-Graduações
Doutorado em Ciências da Educação

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, FRANCISQUINHA B. DA SILVA abaixo assinado, concordo em participar do estudo "ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE A TEMÁTICA DA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA OU GUERRA DO PARAGUAI NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DE NAZAREZINHO – PARAÍBA", como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador CLEBERSON VIEIRA DE ARAÚJO sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data NAZAREZINHO-PB, 06/11/2015

Nome: FRANCISQUINHA BARBOSA DA SILVA

Assinatura do sujeito: Francisquinha Barbosa da Silva

**Anexo 3c: Termo de consentimento da participação da pessoa como
sujeito – Professores.**

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
Criada por Lei número 822 de 12-01-1996
Direção Internacional de Pós-Graduações
Doutorado em Ciências da Educação

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, SAMARA DA SILVA AORELINO abaixo assinado, concordo em participar do estudo "ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE A TEMÁTICA DA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA OU GUERRA DO PARAGUAI NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DE NAZAREZINHO – PARAÍBA", como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador CLEBERSON VIEIRA DE ARAÚJO sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data NAZAREZINHO - PB, 02 DE DEZEMBRO DE 2015.

Nome: SAMARA DA SILVA AORELINO

Assinatura do sujeito: Samara da Silva Aorelino

Anexo 4a: Termo de consentimento da participação da pessoa como sujeito – Alunos (amostra).

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
Criada por Lei número 822 de 12-01-1996
Direção Internacional de Pós-Graduações
Doutorado em Ciências da Educação

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Valcieli Pedrosa de Almeida abaixo assinado, concordo em participar do estudo "ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE A TEMÁTICA DA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA OU GUERRA DO PARAGUAI NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DE NAZAREZINHO – PARAÍBA", como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador CLEBERSON VIEIRA DE ARAÚJO sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data Nazareinho, 06/11/2015

Nome: Valcieli Pedrosa de Almeida

Assinatura do sujeito: Valcieli Pedrosa de Almeida

Anexo 4b: Termo de consentimento da participação da pessoa como sujeito – Alunos (amostra).

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL

Criada por Lei número 822 de 12-01-1996

Direção Internacional de Pós-Graduações

Doutorado em Ciências da Educação

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Sara de Oliveira abaixo assinado, concordo em participar do estudo "ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE A TEMÁTICA DA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA OU GUERRA DO PARAGUAI NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DE NAZAREZINHO – PARAÍBA", como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador CLEBERSON VIEIRA DE ARAÚJO sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data Nazarezinho, 06/11/2015

Nome: Sara de Oliveira

Assinatura do sujeito: Sara de Oliveira

Anexo 4c: Termo de consentimento da participação da pessoa como sujeito – Alunos (amostra).

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
 Criada por Lei número 822 de 12-01-1996
 Direção Internacional de Pós-Graduações
 Doutorado em Ciências da Educação

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Mirian Carmo da Silva abaixo assinado, concordo em participar do estudo "ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE A TEMÁTICA DA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA OU GUERRA DO PARAGUAI NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DE NAZAREZINHO – PARAÍBA", como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador CLEBERSON VIEIRA DE ARAÚJO sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data Nazarezinho 1061 11 2015

Nome: Mirian Carmo da Silva

Assinatura do sujeito: Mirian Carmo da Silva

Anexo 5a: Roteiro de entrevistas – Alunos (folha 1).

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
Criada por Lei número 822 de 12-01-1996
Direção Internacional de Pós-Graduações
Doutorado em Ciências da Educação

"ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE A TEMÁTICA DA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA OU GUERRA DO PARAGUAI NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DE NAZAREZINHO – PARAÍBA"

ROTEIRO DE ENTREVISTA - Alunos

1. Já ouviu já estudou sobre a Guerra do Paraguai?

- ☒ Sim
☐ Não

2. O livro que você utiliza apresenta sobre o conflito:

- ☒ Poucas informações
☐ Muitas informações
☐ Nenhuma informação

3. Se já ouviu falar sobre a Guerra do Paraguai, marque as opções que lhe pareçam mais acertadas sobre os itens abaixo:

Causas internas e externas:

- ☐ Nenhuma
☐ A intervenção do Brasil no Uruguai
☐ Demarcação de fronteiras
☐ Questões relativas ao Rio da Prata
☐ A ajuda fornecida pela Bolívia ao Paraguai
☐ A anexação do Uruguai pelo Paraguai
☒ A figura de Solano López
☐ A força do exército brasileiro, mesmo antes da guerra
☐ A ajuda da Inglaterra para luta contra o Paraguai
☒ A formação da tríplice aliança
☐ Outra: _____

Batalhas:

- ☐ Nenhuma
☐ Canudos
☐ Mato Grosso
☐ Uruguiana
☐ Corrientes
☒ Riachuelo
☐ Humaitá
☐ Emboabas
☐ Píkyssy
☐ Cordillera

Anexo 5b: Roteiro de entrevistas – Alunos (folha 2).

<input checked="" type="checkbox"/> Ipiranga <input type="checkbox"/> Brasileira <input type="checkbox"/> Curupayty <input type="checkbox"/> Peribebuy <input type="checkbox"/> Acosta Ñu <input type="checkbox"/> Cerro Corá <input checked="" type="checkbox"/> Farroupilha <input type="checkbox"/> Dezenbrada/ Dezembro negro <input type="checkbox"/> Outras batalhas da Guerra : _____
<p>Personagens e heróis:</p> <input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> Conde D'Eu <input type="checkbox"/> Duque de Caxias <input type="checkbox"/> Dom Pedro I <input type="checkbox"/> Getúlio Vargas <input checked="" type="checkbox"/> Francisco Solano López <input type="checkbox"/> Dom Pedro II <input type="checkbox"/> Almirante Barroso <input type="checkbox"/> Marquês de Tamandaré <input type="checkbox"/> Lula <input type="checkbox"/> Pedro Pablo Caballero <input checked="" type="checkbox"/> Elisa Lynch <input type="checkbox"/> Outro (a): _____

Anexo 6a: Roteiro de entrevistas – Professores (folha 1).

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
Criada por Lei número 822 de 12-01-1996
Direção Internacional de Pós-Graduações
Doutorado em Ciências da Educação

"ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE A TEMÁTICA DA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA OU GUERRA DO PARAGUAI NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DE NAZAREZINHO – PARAÍBA"

ROTEIRO DE ENTREVISTA – Professores

1. Na universidade, foi submetido(a) a estudos sobre a Guerra do Paraguai?
☒ Sim, mas apenas apontamentos rápidos
☐ Sim, com grande aprofundamento sobre a temática
☐ Sim, apenas mediante o estudo de personagens históricos do Brasil
☐ Não
2. Você sabe dizer se o currículo nacional de história contempla o estudo sobre a Guerra do Paraguai?
☐ Sim
☒ Não
3. Quais os conteúdos sobre a Guerra do Paraguai o currículo nacional de história contempla?
☒ Nenhum
☒ Apenas uma visão geral
☐ Causas, Batalhas e seus principais personagens
4. O material didático utilizado na escola contempla bem o conteúdo sobre a Guerra do Paraguai?
☐ Sim
☒ Não
5. Que meios utiliza para explicar a Guerra do Paraguai?
☒ Livro didático
☒ Filmes
☐ Revistas
☐ Textos da internet
☐ Apresentação de power point
6. Acredita que os alunos tenham algum conhecimento prévio sobre o tema?
☐ Sim
☒ Não
7. Qual o nível de aprendizagem deles após a explanação sobre o tema?
☐ Alto
☒ Médio
☐ Baixo

Anexo 6b: Roteiro de entrevistas – Professores (folha 2).

8. Sobre a Guerra do Paraguai, marque as opções que lhe pareçam mais acertadas sobre os itens abaixo:

Causas internas e externas:

- ☒ Nenhuma
- ☒ A intervenção do Brasil no Uruguai
- ☐ Demarcação de fronteiras
- ☒ Questões relativas ao Rio da Prata
- ☐ A ajuda fornecida pela Bolívia ao Paraguai
- ☐ A anexação do Uruguai pelo Paraguai
- ☒ A figura de Solano López
- ☐ A força do exército brasileiro, mesmo antes da guerra
- ☐ A ajuda da Inglaterra para luta contra o Paraguai
- ☒ A formação da triplíce aliança

Batalhas:

- ☐ Nenhuma
- ☐ Canudos
- ☐ Mato Grosso
- ☒ Uruguiana
- ☐ Corrientes
- ☒ Riachuelo
- ☐ Humaitá
- ☐ Emboabas
- ☐ Piskysry
- ☐ Cordillera
- ☐ Ipiranga
- ☐ Brasileira
- ☐ Curupayty
- ☐ Peribebuy
- ☐ Acosta Ñu
- ☐ Cerro Corá
- ☐ Faropilha
- ☐ Dezembrada/ Dezembro negro
- ☐ Outras batalhas da Guerra: _____

Personagens e heróis:

- ☒ Nenhum (a)
- ☒ Conde D'Eu
- ☒ Duque de Caxias
- ☐ Dom Pedro I
- ☐ Getúlio Vargas
- ☒ Francisco Solano López
- ☐ Almirante Barroso
- ☒ Dom Pedro II
- ☐ Marquês de Tamandaré
- ☐ Lula
- ☐ Pedro Pablo Caballero
- ☐ Elisa Lynch
- ☐ Outro (a): _____

Anexo 7a: Ficha de observação (folha 1).

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
Criada por Lei número 822 de 12-01-1996
Direção Internacional de Pós-Graduações
Doutorado em Ciências da Educação

ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE A TEMÁTICA DA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA OU GUERRA DO PARAGUAI NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DE NAZAREZINHO – PARAIBA

FICHA DE OBSERVAÇÃO

Nome do professor (a): *SAHARA DA SILVA ADELINO*
Conteúdo da aula: *Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai*
Data da observação: *25/11-11,01/12*
Turma: *8ºB*

ROTEIRO

1. Qual o livro didático utilizado?

2. O livro texto possui informações suficientes sobre o tema?

Causas internas e externas:

() Nenhuma
(X) A intervenção do Brasil no Uruguai
() Demarcação de fronteiras
(X) Questões relativas ao Rio da Prata
() A questão do Uruguai
() Solano López
() A Inglaterra e a Guerra do Paraguai
(X) A formação da tríplice aliança
() outra: _____

Batalhas:

() Nenhuma
() Mato Grosso
() Uruguiana
() Corrientes
() Riachuelo
() Humaitá
() Pikysyry
() Cordillera
() Curupayty
() Penabuy
() Acosta Ñu
() Cerro Corá
() Dozembrada/ Dezembro negro

Anexo 7b: Ficha de observação (folha 2).

() Outras batalhas da Guerra	<u>PÃO ALCOARDA</u>
Personagens e heróis:	
() Nenhum (a)	
() Conde D'Eu	
() Duque de Caxias	
() Dom Pedro II	
(X) Francisco Solano López	
() Almirante Barroso	
() Marquês de Tamandaré	
() Pedro Pablo Caballero	
() Elisa Lynch	
() Outro (a)	

3. Há a retomada de conhecimentos vistos anteriormente?

(X) Sim

() Não

4. O professor demonstra amplo conhecimento sobre o tema?

(X) Sim

() Não

5. Qual o nível de interesse dos alunos?

(X) Alto

() Médio

() Baixo

6. O professor utiliza que recursos ao longo da aula?

(X) Livro didático

() Filmes

() Revistas

() Textos da internet

() Apresentação de power point

DOCUMENTARIO

7. Foram feitos exercícios sobre o tema proposto?

(X) Sim

() Não

8. Em caso da existência de exercícios, qual o nível das questões?

() Alto

(X) Médio

() Baixo

9. Observações adicionais:

--